

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
MEDICINA – CAMPUS TUBARÃO**

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
3. PERFIL DO CURSO	9
4. FORMAS DE ACESSO	19
4.1. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA	19
5. OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO	23
6. METODOLOGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM	30
7. ESTRUTURA CURRICULAR	35
7.1. MATRIZ CURRICULAR	43
7.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO) 45	
7.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	47
7.4. ESTRATÉGIA DE VINCULAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA COM O SUS ..	47
7.5. INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE SAÚDE: Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS).....	58
7.6. EXTENSÃO CURRICULAR COMO EXTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	59
7.7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS).....	60
7.8. EMENTÁRIO	61
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE	101
8.1. TESTE DE PROGRESSO INDIVIDUAL (TPI).....	104
8.2. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO .	105
9 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO ...	106
10 DOCENTES	109
11 INFRAESTRUTURA	110
11.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO	110
11.1.1. Salas de aula	110
11.1.2. Instalações administrativas	111
11.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES	111
11.2.1. Sala dos professores	111
11.2.2. Espaço para professores em tempo integral	111
11.2.3. Instalações para a coordenação do curso	112
11.3. LABORATÓRIOS DO CURSO	112
11.3.1. Laboratórios de informática e inovação digital	112

11.3.2. Laboratórios didáticos especializados	113
11.4 BIBLIOTECA.....	113
12 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	116

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, é uma instituição de ensino superior mantida pelo Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A., pessoa jurídica de direito privado, inscrita com o CNPJ n. 84.684.182/0026-05, com sede e foro na cidade de Palhoça/SC, situada à Avenida Pedra Branca, n. 25, no bairro Pedra Branca. A Sociedade de Educação Superior e Cultura Brasil S.A. integra a Ânima Educação, cuja presença física alcança 12 estados do Brasil, nas regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste, totalizando mais de 120 unidades. A Ânima Educação é a quarta maior organização de educação superior privada do país, listada no Novo Mercado, com a força e a representatividade de 27 instituições, além do Instituto Ânima.

A Ânima Educação apresenta um ecossistema formado por cerca de 18 mil educadores, e aproximadamente 8.500 docentes e 9.200 colaboradores administrativos. Além disso, no centro de suas ações, estão mais de 330 mil estudantes, matriculados em mais de cem cursos superiores de graduação e em dezenas de programas de especialização, mestrado e doutorado.

Os alicerces da Ânima Educação são fundamentados pelo propósito de “transformar o país pela educação” e pelos valores comprometimento, cooperação, reconhecimento, respeito, transparência e inovação. Para a Ânima, não basta capacitar as pessoas para o mercado de trabalho, é preciso abrir espaço para que elas se transformem e possam transformar o mundo ao redor. Por meio do Ecossistema Ânima de Aprendizagem, é trabalhada fortemente a conexão entre alunos, professores, mercado de trabalho e comunidade do entorno. Um ecossistema de verdade, que faz da sala de aula um lugar de aprendizado pessoal e profissional. Assim, a proposta é a formação integral do aluno e, por isso, trabalha-se para prepará-lo não apenas como profissional, mas também como indivíduo e cidadão.

Os indicadores confirmam o posicionamento de qualidade da Ânima Educação, reforçando a eficiência do modelo acadêmico e o compromisso constante de buscar a melhoria da qualidade dos serviços. A Ânima possui um ótimo desempenho no ensino superior brasileiro, com uma média de 83% das instituições com Índice Geral de Cursos (IGC) na zona de excelência, segundo o Ministério da Educação e Cultura/

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; com seu Ecosistema Ânima de Aprendizagem (E2A), é o primeiro grupo do país a criar um modelo de ensino focado em competências; HSM, SingularityU Brazil, EBRADI, Le Cordon Bleu, Inspirali e Medroom são instituições referências em seus segmentos e integram o Ecosistema Ânima; foi eleita pela CNN a empresa mais notável na categoria educação no ano de 2020; e está entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo a pesquisa Great Place to Work (GPTW/Revista Época). Em maio de 2021, a Exame divulgou as 17 empresas de maior destaque pelas posturas socioambientais no prêmio Melhores do ESG – Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança, em tradução), e a Ânima foi eleita como a melhor organização no segmento educação.

Assim, ao longo de sua história, com base em seus valores e princípios, a Ânima Educação tem construído uma atuação contemplada por inúmeros atributos de qualidade, que certificam a sua missão de transformar o país pela educação.

Além disso, os cursos de Medicina que integram o Ecosistema Ânima de Aprendizagem contam com a Inspirali, o melhor ecossistema de ensino médico do país. Criada pela Ânima Educação em 2020, a Inspirali tem como objetivo fortalecer a formação médica, atendendo às demandas de transformação técnica e social da sociedade brasileira. Na Inspirali, as competências dos alunos são desenvolvidas e habilitadas para uma formação sólida, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs. Dessa forma, a Inspirali contribui em todas as etapas do desenvolvimento dos profissionais de saúde: a admissão na escola médica; a progressão nos múltiplos ciclos da graduação; o encaminhamento, o preparo e o desenvolvimento da escolha para a residência médica; e, também, o contínuo desenvolvimento ao longo da vida.

Há um trabalho em rede para o desenvolvimento de um sistema de inovações educacionais na formação médica, com foco nas áreas de competência profissional, atenção à saúde; gestão em saúde; e educação na saúde, e na articulação entre ensino e serviço. Os pressupostos do projeto pedagógico do curso de Medicina apresentam uma mudança no conceito de competência, em que a posse de conhecimento cede lugar à combinação de capacidades; uma mudança no conceito de saúde, com uma formação ampliada, indo além do conceito biológico; uma mudança no conceito de trabalho em saúde, indo além dos procedimentos e

verificando, dessa forma, as necessidades; e uma mudança na educação, deixando de lado a simples transmissão de conhecimento, passando a adotar as metodologias ativas de aprendizagem.

A UNISUL tem como missão o de ofertar uma Educação e gestão inovadoras e criativas no processo do ensino, da pesquisa e da extensão, para formar integralmente, ao longo da vida, cidadãos capazes de contribuir na construção de uma sociedade humanizada, em permanente sintonia com os avanços da ciência e da tecnologia.

Nesta permanente construção da Missão e na continua prática dos Valores, a UNISUL é reconhecida pela qualidade e excelência de suas ações e serviços. Este reconhecimento exige que a UNISUL assuma: Em relação ao Ensino: Consolidação da posição de liderança em graduação entre as universidades catarinenses; Consolidação da posição de liderança em educação a distância e educação continuada, em nível nacional, alcançando a sua inserção plena no mundo virtual e globalizado, como provedora de ciência e tecnologia; incremento sua posição de liderança entre as melhores universidades catarinenses no segmento de pós-graduação. Em relação à Pesquisa: Consolidação da pesquisa científica como essencial à Universidade e parte integrante e indissociável do processo de ensino e aprendizagem; Promoção das áreas de pesquisa avançada reconhecida pela comunidade científica nacional. Em relação à Extensão: Consolidação da extensão como mecanismo integrado e indissociável do processo de ensino e aprendizagem; transformação da extensão em instrumento gerador de iniciativas comunitárias auto-sustentáveis e da educação continuada. Em relação à Gestão: Internalização das práticas e processos modernos de gestão, adequados à dimensão da Universidade, e coerentes com sua Missão, seus Valores e sua Visão.

Sendo a missão da UNISUL a formação integral de cidadãos, a IES assume: que o Aluno constitui seu valor essencial e, nesta condição, tem o direito de participar de seu próprio processo educativo, constituindo-se, em consequência, no foco da dedicação de professores, funcionários e dirigentes; que o Professor é o promotor, guia, orientador e facilitador por excelência desse processo, capacitando-se para assumir e praticar esta atitude no dia-a-dia de sua atividade; que o processo educativo prepare o aluno para o mercado e para a vida, envolvendo o conjunto de funções que

irá desempenhar na sociedade complexa, global e mutante; que os relacionamentos acadêmicos e de gestão primam pela humanização e pela transparência; que a prática da humanização e da transparência envolve o exercício permanente da participação, da solidariedade, da cooperação, da integração, do compartilhamento e da responsabilidade; que o respeito à dignidade humana se expressa pelo direito ao crescimento contínuo e integral das pessoas e da coletividade em suas múltiplas potencialidades, respeitando o pensamento holístico, a pluralidade de idéias e a diversidade cultural.

Sendo componente de sua Missão a prática da gestão inovadora e criativa no processo do ensino, da pesquisa e da extensão, a UNISUL assume: que a busca da excelência em todas as suas atividades constitui o conteúdo e significado essencial dos processos burocráticos e gerenciais e a forma de praticar a gestão humanizada; que a gestão da UNISUL abranja um compromisso com o processo educativo e com a geração do saber, contribuindo desta forma na construção da sociedade mais humana, em permanente sintonia com os avanços da ciência e da tecnologia; que o compromisso da UNISUL, nesta construção, ganha conteúdo a partir da promoção do desenvolvimento regional, integrado nos processos globais e interdependentes; que, neste contexto, as mudanças de ordem institucional ou comportamental não constituem uma ameaça, mas uma oportunidade, sendo pressuposto de sua atualização a permanente sintonia das pessoas e da Universidade com o meio e o mundo; que os processos de gestão em todos os níveis e setores - na academia, como também nos recursos humanos, físicos e financeiros, incluindo a dinâmica da mudança - sejam conduzidos com prudência, disciplina, transparência e eficácia.

Enfim, a UNISUL assume que a busca permanente de construir sua Missão, e a consciência e a prática de seus Valores, constituem seu compromisso e sua postura ética essencial, capaz de criar o ambiente propício ao exercício da ética individual, da satisfação pessoal e profissional e da construção da melhor qualidade de vida de toda a comunidade da Universidade e do meio em que ela atua.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Medicina
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Número de vagas: 127 vagas anuais
Turno: Integral
Ato autorizativo: Autorização: Resolução CAM-GES nº 12 de 8/7/1998
Duração do curso: 12 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres
Carga horária: 7.880 horas-relógio

3. PERFIL DO CURSO

O artigo 196 da Constituição Federal de 1988 define a saúde como direito da sociedade e responsabilidade do Estado, dando as bases para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme a Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, o qual tem como princípios e diretrizes a universalidade, a equidade, a integralidade da atenção, a regionalização, a descentralização, a hierarquização e a participação social.

Por seu turno, o inciso III, do artigo 200 da Constituição Federal de 1988, confere ao SUS a ordenação da formação de recursos humanos em saúde, cujo mercado de trabalho atualmente compõe-se de mais de 3 milhões de trabalhadores, que necessitam de constante qualificação e reivindicam aperfeiçoamento dos novos profissionais.

Por sua vez, o artigo 209 da Constituição Federal estabelece a livre oferta de ensino pela iniciativa privada, desde que atendidas às condições de cumprimento das normas gerais da educação nacional, a autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público. A oferta de educação superior de qualidade é fundamental para o processo de desenvolvimento nacional e melhoria da qualidade de vida da população.

O Brasil possui aproximadamente 359.691 médicos ativos e apresenta uma proporção de 1,8 médicos para cada 1.000 (mil) habitantes, conforme dados primários obtidos no Conselho Federal de Medicina (CFM) e na estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A proporção constatada de médico/1.000 habitantes no Brasil é menor do que em outros países latino-americanos, com perfil socioeconômico semelhante, ou países que têm sistemas universais de saúde, a saber: Canadá 2,0; Reino Unido 2,7; Argentina 3,2; Uruguai 3,7; Portugal 3,9; Espanha 4,0 e Cuba 6,7 (*Estadísticas Sanitarias Mundiales* de 2011 e 2012 – Organização Mundial da Saúde – OMS).

Não existe parâmetro que estabeleça uma proporção ideal de médico por habitante reconhecido e validado internacionalmente. Para tanto, utiliza-se como referência a proporção de 2,7 médicos por 1.000 habitantes, que é a encontrada no Reino Unido, país que, depois do Brasil, tem o maior sistema de saúde público de caráter universal

orientado pela atenção básica.

Nesse cenário, para que o Brasil alcance a mesma relação de médicos por habitante seriam necessários mais 168.424 médicos. Mantendo-se a taxa atual de crescimento do número de médicos no país, o alcance dessa meta só será viável em 2035.

A distribuição dos médicos nas regiões do país demonstra grande desigualdade, com boa parte dos Estados com quantidade de médicos abaixo da média nacional. Mesmo os Estados com mais médicos que a média nacional, apresentam importantes diferenças regionais. Uma das explicações para esse quadro está relacionada ao número insuficiente de vagas nos cursos de graduação em medicina. Apesar de um número absoluto de escolas médicas maior do que alguns países (termos cerca de 300 escolas médicas), ao analisar-se a proporção de vagas de ingresso para cada 10.000 (dez mil) habitantes, o país apresenta índice significativamente inferior. Enquanto o Brasil tem o índice de 1,9 vaga a cada 10.000 habitantes, outros países têm índices maiores, a saber: Austrália 1,4; Reino Unido 1,5; Portugal 1,6 e Argentina 3,1. Além disso, há estados em que esse índice é ainda menor, tais como Maranhão e Bahia (0,39).

A escassez de médicos em diversas regiões se manifesta em análises realizadas sobre o mercado de trabalho, como no estudo “Demografia do Trabalho Médico”, do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), baseado em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Consoante esse estudo, entre os anos de 2003 e 2011, para 93.156 egressos dos cursos de medicina foram criados 146.857 empregos formais. Cabe considerar que nestes dados não estão incluídos os médicos que optam por ingressar na residência médica, médicos cooperativados ou autônomos. Desse modo, é possível concluir que uma parcela significativa dos médicos recém-graduados já ingressa no mercado de trabalho com a possibilidade de exercer mais de um emprego formal.

Em estudo do Sistema de Indicadores de Percepção Social, realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), em 2011, 58,1% dos 2.773 entrevistados disseram que a falta de médicos é o principal problema do SUS. No mesmo estudo, a resposta mais frequente como sugestão de melhoria para o sistema de saúde foi de aumentar o número de médicos. Desse modo, encontra-se um quadro de extrema

gravidade, no qual alguns Estados apresentam um número insuficiente de médicos e de vagas de ingresso na graduação, com ausência de expectativa de reversão desse quadro a curto e médio prazos, caso não haja medidas indutoras implementadas pelo Estado.

Em junho de 2014, foram estabelecidas as novas DCNs que orienta a formação médica por competências nas áreas da Gestão, Educação e Atenção em Saúde e aponta para um perfil profissional claramente voltado para a formação qualificada na Atenção Básica e no âmbito das Urgências e Emergências.

Além disso, entende-se que é fundamental agregar novas ações para garantir a ampliação da formação de médicos para a atenção básica no país, possibilitando à população brasileira o acesso ao sistema de saúde de qualidade.

Essa nova etapa representa uma importante estratégia para a formação médica, reforçando o conteúdo das DCNs para os cursos de graduação em Medicina e apontando para a formação geral sólida de um profissional com senso de responsabilidade social e compromisso de cidadania. É nesse contexto social que a Unisul vem, mediante chamamento público, apresentar seu curso de Medicina em parceria com o município.

No sentido de contribuir com a melhora das condições de saúde da população, e apoiar o fortalecimento da integralidade da atenção à saúde, a implementação das ações previstas no Projeto Pedagógico do curso de Medicina da UNISUL, tem como objetivos principais:

1. Formar profissionais médicos de acordo com as necessidades de saúde da população brasileira;
2. Contribuir para minimizar as desigualdades regionais no número de profissionais médicos, por meio da formação e fixação de médicos em regiões carentes;
3. Contribuir ativamente para a reorganização do modelo assistencial no SUS, com o fortalecimento da Atenção Primária enquanto ordenadora do Cuidado;
4. Contribuir com a gestão local e regional do SUS por meio de parceria na execução de planos de intervenção orientados pelas necessidades de saúde regionais;

5. Apoiar a qualificação dos profissionais de saúde do SUS por meio da promoção de parcerias em ações educacionais com a gestão local e regional;
6. Produzir e disseminar conhecimento aplicável orientado para qualificar práticas assistenciais e de gestão pautadas pela integralidade da atenção de acordo com as necessidades coletivas da população local e regional;
7. Ofertar programas de residência médica de acordo com as necessidades de saúde regional.

Cabe ressaltar que o Projeto, orientado pela integralidade do cuidado, considera prioritária a regionalização, estabelecida na CF/88, Lei Orgânica 8080, regulamentada pelo Decreto 7508, de 28 de junho de 2011 e, mais recentemente, pelas Resoluções CIT nº23, de 17 de agosto de 2017 e nº37, de 22 de março de 2018, com o estabelecimento de fluxos de atenção coordenados para as diferentes necessidades de saúde da população, organizados pela complexidade dos serviços de saúde, considerando as bases territoriais, locais, regionais e macrorregionais.

Um dos municípios integrantes da macrorregião Sul, Tubarão se destaca economicamente por um perfil que engloba atividades diversas. É marcante na cidade a presença das atividades de comércio e serviços, bem como são importantes o agronegócio e a indústria cerâmica. Culturalmente, é forte a influência da colonização europeia. Ocupando uma extensão territorial superior a 301 Km² e distante cerca de 140 Km da capital, Florianópolis, o município abriga micro e pequenas empresas que fazem girar a economia. A área de serviços é a principal responsável pela manutenção da empregabilidade da população local.

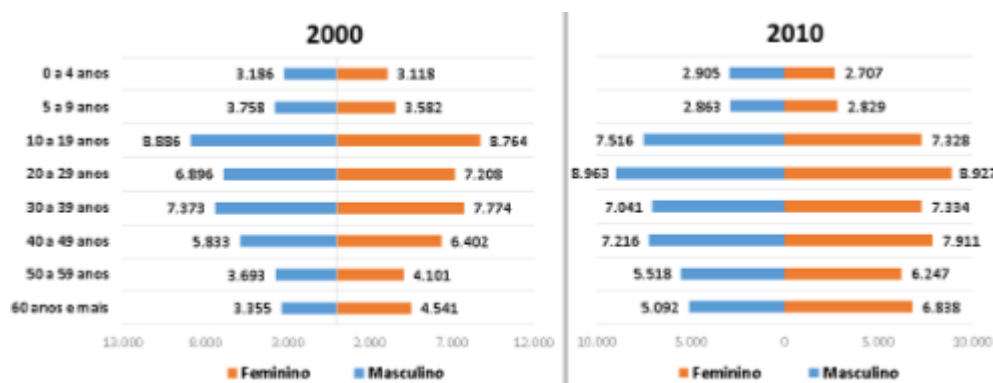
Dentre os atrativos turísticos estão a área da cidade que abriga um conjunto de edificações históricas, às margens do Rio Tubarão. Na região central também fica a Casa Huberto Rohden (Casa da Cidade), patrimônio histórico e cultural do município e cujo estilo neoclássico remete aos antigos casarios portugueses. A catedral diocesana, o Centro Municipal de Cultura, o Museu Ferroviário, bem como diferentes monumentos em homenagem a personagens que marcaram a história da cidade são outros interessantes pontos turísticos, com destaque para o Memorial Anita Garibaldi – nascida em Tubarão e uma das protagonistas da revolução Farroupilha – e para o Memorial às Vítimas da Enchente de 1974. Em Tubarão os turistas também podem

passar de Maria Fumaça, conhecer o Parque Linear e aproveitar a estância de águas termais.

Pelo Censo do IBGE, a população economicamente ativa englobava mais de 54% dos moradores do município. Em se considerando a população total, a comparação entre o último censo e a estimativa de 2018, divulgada pelo IBGE, aponta para um crescimento populacional próximo de 8%.

A pirâmide etária segue a tendência nacional e estadual, apontando para o envelhecimento da população local. O número de habitantes com 60 anos ou mais cresceu mais de 51% entre 2000 e 2010, já a população até 4 anos diminuiu 11%.

Figura 1 - Dados da População



Fonte: SEBRAE.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é utilizado no relatório anual do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e por outras entidades e empresas com vistas a ampliar as análises sobre determinada população para além de referenciais exclusivamente econômicos. Neste sentido o índice é composto por três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Santa Catarina, pelo levantamento de 2010, ocupa a 3ª posição no ranking nacional, com um IDH médio de 0,774, enquanto Tubarão atinge um IDH médio de 0,796. Na figura abaixo, o indicador aparece mapeado, também, por critérios de longevidade e educação levantados no município.

Figura 2 - IDH Municipal (Educação, Longevidade e Renda) com colocação estadual

Renda 2010	Longevidade 2010	Educação 2010	IDH Médio 2010	Posição estadual no IDH Médio 2010
0.788	0.866	0.740	0.796	12º

Fonte: SEBRAE.

14

No município de Tubarão a esperança de vida ao nascer é próximo de 77 e a taxa de mortalidade infantil diminuiu ao longo dos últimos anos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde é indicado, como parâmetro ideal, a equação de 2,11 médicos para cada mil habitantes de uma região geográfica determinada. O histórico de Tubarão, desde 2014, permite observar que o município se mantém acima desse parâmetro numérico, com existência de 3,03 médicos para cada mil moradores do município.

Figura 3 – Número de Médicos por 1.000 habitantes

Total de médicos					Médicos por 1.000 hab*
2014	2015	2016	2017	2018	
240	251	273	293	318	3,03

Fonte: Ministério da Saúde.

Em Santa Catarina, levantamento de julho de 2018 apura a existência de 15.334 leitos, sendo que a quantidade disponível na rede de saúde de Tubarão atinge o índice próximo de 4 leitos por mil habitantes.

Figura 4 – Leitos Hospitalares

2014	2015	2016	2017	2018	Variação % 2014-18	Leitos por 1.000 hab*
418	418	418	418	418	0	3,98

Fonte: Ministério da Saúde.

Considerado uma capital sub-regional de alta influência na região, o município de Tubarão é polo da região de Tubarão, Santa Catarina. Dentro de sua área de influência, a cidade atrai maior parte dos visitantes pelos serviços de saúde básica.

Tubarão é o 1º município mais populoso da pequena região de Tubarão, com 106,4 mil habitantes. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 4 bilhões de, sendo que 68,1% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da indústria (16,9%), da administração pública (13,6%) e da agropecuária (1,4%).

Com esta estrutura, o PIB per capita de Tubarão é de R\$ 37,5 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 45,1 mil), mas superior à grande região de Criciúma (R\$ 34 mil) e à pequena região de Tubarão (R\$ 32,2 mil).

O município possui 35,1 mil empregos com carteira assinada, a ocupação predominante destes trabalhadores é a de vendedor de comércio varejista (2271), seguido de auxiliar de escritório (1598) e de motorista de caminhão (rotas regionais e internacionais) (1469). A remuneração média dos trabalhadores formais do município é de R\$ 2 mil, valor abaixo da média do estado, de R\$ 2,3 mil.

A concentração de renda entre as classes econômicas em Tubarão pode ser considerada muito baixa e é relativamente inferior à média estadual. As faixas de menor poder aquisitivo (E e D) participam com 63,8% do total de remunerações da cidade, enquanto as classes mais altas representam 7,5%. Destaca-se que composição de renda das classes mais baixas da cidade têm uma concentração 8,1 pontos percentuais maior que a média estadual, já as faixas de alta renda possuem participação 5 pontos abaixo da média.

Do total de trabalhadores, as três atividades que mais empregam são: transporte intermunicipal de carga (1553), administração pública em geral

Todos os dados apresentados acima demonstram um campo fértil para oferta do curso de Medicina.

Em consonância com as DCNs, o curso de Medicina da UNISUL se propõe a formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de qualidade, nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação, orientadas por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, que se

apoiam na reconstrução de intersubjetividades e na tecnologia.

Além da competência técnica para a atenção a saúde, com conhecimentos fundamentais nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança, esse profissional deverá desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, no território onde se insere o curso. O curso de Medicina da UNISUL incorpora a formação integral e terminal do médico, nos termos definidos pelas diretrizes curriculares. Assim, os objetivos do Curso são coincidentes com aqueles estabelecidos pelas diretrizes curriculares em vigor. Concretizar esses objetivos na formação do médico é o desafio assumido pela IES em parceria com o SUS e outras organizações sociais comprometidas com a questão da saúde.

Por isso, o curso de Medicina da UNISUL propõe uma educação médica integral, compartilhada com outros saberes e contextualizada no sujeito em sua existência na sociedade. Prevê, além disso, que a formação do médico se dê a partir da reflexão da prática, em um ciclo que retoma a mesma, transformando a realidade. Para isso, valoriza não só os aspectos cognitivos para a formação do estudante, mas também os atitudinais e psicomotores.

A expectativa é que o profissional assim formado tenha competência para prover cuidado de saúde integral e ampliado, trabalhar em equipe, compartilhar o cuidado com o sujeito portador de necessidades de saúde e com a comunidade e intervir no modelo assistencial. O objetivo é que o estudante adquira habilidades para lidar com a gestão, com o cuidado individual, coletivo, com o ensino e com a pesquisa em saúde. Espera-se que o desempenho profissional se pautem pelo comportamento ético nas ações e nas questões socioambientais, colaborando para a qualidade do sistema de saúde e para a consolidação das Instituições Democráticas do Estado Brasileiro.

Assim, a proposta do curso de Medicina aqui apresentada mostra alinhamento com as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) e com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (PARECER CNE/CP Nº 8/2012 ficando clara a transversalidade (Lei 10639 e Lei 11.645) do curso.

O Projeto Pedagógico aqui apresentado permite instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real. Os temas transversais como exemplificamos acima, coloca um eixo unificador na ação educativa, em torno do qual organizam-se as Unidades Curriculares. Os objetivos e conteúdo dos temas transversais são inseridos nos diferentes cenários, de cada uma das atividades do curso, sendo considerada a transversalidade como o modo apropriado para a ação pedagógica destes temas.

Em síntese, a intervenção reflexiva sobre a prática representa um novo processo de trabalho que demanda um novo profissional que, além das capacidades cognitivas incorporadas pelos modelos de formação tradicional, seja capaz, também, de construir seu próprio conhecimento, praticar ações efetivamente transformadoras da realidade e conviver de maneira harmoniosa e construtiva com os outros saberes e com a diversidade.

Para formar esse novo profissional, o curso de Medicina da UNISUL lança mão de estratégias pedagógicas ativas que deem conta desse compromisso e garantam mecanismos de integração do Curso com os Serviços de Saúde e com a sociedade. O distanciamento entre os mundos acadêmico e o da prestação real dos serviços de saúde vem sendo apontado, em todo o mundo, como um dos responsáveis pela crise do setor. No momento em que a comunidade global toma consciência da importância dos profissionais de saúde e se prepara para uma década em que os recursos humanos serão valorizados, a formação de profissionais competentes para desenvolver assistência humanizada e de alta qualidade, com resolubilidade, terá repercussões também sobre o financiamento e o orçamento do SUS, especialmente no que diz respeito à equidade. A experiência internacional aponta para profissionais generalistas capazes de resolver cerca de quatro quintos dos casos atendidos, sem recorrer à propedêutica complementar, cada dia de custo mais elevado.

A formação generalista contribui, também, para a reorganização da Atenção Básica, tornando-a resolutiva e de qualidade, reafirmando os princípios constitucionais estabelecidos para o SUS e concretizando a universalidade do acesso, a equidade e a integralidade das ações. Nesse contexto, o curso de Medicina da UNISUL se propõe a romper com o modelo de formação hospitalocêntrica, preparando o médico para atuar, também, na Atenção Básica, principal "porta de entrada" do Sistema, assim

como em outros níveis da atenção; para trabalhar em equipe interdisciplinar e garantir, dessa forma, ao cidadão e à comunidade o acolhimento, a criação de vínculo e a corresponsabilização no processo saúde-doença.

Tal ênfase em Atenção Básica e em Saúde Coletiva não deve ser percebida em oposição a desejos e necessidades de formações especializadas. A formação básica prevista neste Projeto Pedagógico coloca as bases para estudos e especializações posteriores, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso superior de Medicina poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do ENEM, neste caso, a convocação é feita de forma classificatória, de acordo com o número de vagas oferecidas, e de acordo com regras específicas divulgadas em edital. Serão aproveitados os resultados do ENEM dos últimos 5 (cinco) anos, tendo em vista que o INEP/MEC mantém os registros em sua base de dados durante o período assinalado.

A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para o curso de Medicina, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula.

O processo seletivo será constituído em duas etapas:

- Etapa I: Não eliminatória, apenas classificatória, cujos pontos obtidos serão somados aos pontos da Etapa II, para classificação. A sua finalidade é priorizar candidatos que demonstrem afinidade com os valores e missão da instituição e com a metodologia utilizada. O curso está baseado em metodologias ativas, nas quais o aluno é o centro do processo de aprendizado e assume responsabilidades no gerenciamento da sua trajetória acadêmica e no desenvolvimento das competências necessárias para a formação de um indivíduo epistêmico. Entre estas competências necessárias estão as socioemocionais como a comunicação, empatia, solidariedade, ética, motivação, raciocínio crítico-reflexivo e trabalho em equipe. Cada atividade da Etapa I abre a possibilidade para o candidato demonstrar potencial de desenvolvimento de algumas destas características. A Etapa I consiste em 4 atividades que totalizam 20 pontos, conforme tabela abaixo.

Tabela 1 – Processo Seletivo – Etapa I

Atividade	Pontos
Atividade I	<p>Conhecimento do Curso: Consiste na leitura do Projeto Pedagógico do Curso, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, bem como o acompanhamento de vídeos que demonstram situações vividas pelo médico no ambiente profissional. Como avaliação do aprendizado nesta fase, os candidatos realizarão prova objetiva, de múltipla escolha, sobre os temas abordados no material de referência utilizados (textos e vídeos).</p>
Atividade II	<p>Conhecimento da Língua Inglesa ou Espanhola:</p> <p>1) O candidato deverá comprovar seu domínio da língua inglesa através de certificação nas modalidades abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (FCE) First Cambridge English ou exames de Cambridge acima desse nível (CAE, CPE); • Test of English as a Foreign Language (TOEFL- ITP ou TOEFL IBT) dentro da validade de 2 anos; • Test of English for International Communication (TOEIC) - dentro da validade de 2 anos; • Cambridge English Business (BEC); • Business Language Testing Service (BULATS); • MICHIGAN; • Graduate Management Admission Test (GMAT); • International English Language Testing System (IELTS). <p>2) O candidato deverá comprovar seu domínio da língua espanhola, através de certificação nas modalidades abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DELE – Diploma de Español Lengua Extranjera; • CELU - Certificado de Espanhol Língua e Uso
Atividade III	<p>Filme: Consiste na gravação de um vídeo, em que o candidato deverá discorrer em até 02 (dois) minutos sobre o seguinte tema: Qual é a sua causa ou seu propósito de vida, e o que a medicina tem a ver com isso?</p>
Atividade IV	<p>INSPIRALI DAY: Consiste em atividade remota síncrona na qual o candidato interage com professor e outros candidatos na resolução de situação problema relacionada a uma situação clínica de baixa complexidade. O conhecimento do candidato sobre o tema proposto não será avaliado e sim sua participação ativa em cada uma das etapas propostas nessa atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo o caso: O candidato deverá assistir uma pequena animação de até 3 minutos que contará uma história, um relato de um problema de saúde de um paciente hipotético e deverá responder 3 questões abertas (dissertativas) sobre o vídeo. - O candidato deverá participar do INPIRALI DAY, um evento ao vivo (síncrono) com os professores das escolas de medicina da

	<p>INSPIRALI, onde em conjunto analisaram a história e percorreram todos os passos de um atendimento médico especializado. Durante o evento os candidatos deverão responder perguntas propostas em ferramenta digital interativa ao vivo cujos links serão divulgados durante o evento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Após o término do evento os candidatos deverão responder ao formulário de avaliação e responder a três questões de múltipla escolha sobre o caso e sobre a experiência vivenciada. 	
--	--	--

Fonte: Própria.

- Etapa II: Processo Seletivo de Prova Escrita (PSPE) que corresponde à realização de provas que avaliam conhecimentos e conteúdos e habilidades adquiridas ao longo da Educação Básica. O candidato submetido ao PSPE deverá atingir a pontuação mínima na Prova de Redação, para ser classificado e convocado, de acordo com o número de vagas disponibilizadas.

4.1. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de estudantes de Medicina regulares, provenientes de outras instituições de ensino superior. De acordo com edital específico publicado no portal da instituição, a seleção é realizada em duas etapas: uma eliminatória, através da análise de compatibilidade de matriz curricular e outra classificatória, cujo instrumento é uma prova escrita de múltipla escolha com temas das unidades curriculares anteriores ao semestre para o qual o candidato está apto a concorrer, sendo observadas as instruções do edital.

Incorporando o entendimento de que o acesso ao ensino de qualidade é condição essencial para a superação das desigualdades sociais, a IES trabalha para viabilizar maior acesso dos alunos com menores condições financeiras à Educação Superior por meio de:

Bolsa Mais Médicos: Com base em critérios socioeconômicos, em conformidade com o §1º, do Art. 1º, da Lei nº 11.096/2005 e com a proposta apresentada na seleção no âmbito do Edital que a IES abre anualmente, edital para o quantitativo de 10% das vagas autorizadas para alunos bolsistas.

5. OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO

A estrutura curricular de cada curso da IES está organizada em função de competências profissionais desenvolvidas e formuladas em consonância com o perfil de egresso que o curso deseja formar. Esse perfil, por sua vez, corresponde à demanda suscitada pela sociedade e ao compromisso ético da Instituição. O perfil profissional do egresso é articulado com as necessidades locais e regionais, proporcionando uma estrutura curricular na qual as Unidades Curriculares discutem teorias gerais e específicas do estudo, por uma necessidade conceitual e de mercado, onde os conhecimentos convergem cada vez mais. Essa definição surge de uma análise e planejamento constante do gestor e pessoas estratégicas no curso.

A IES terá direcionamento das ações para habilitar o profissional egresso a construir atitudes de sensibilidade e compromisso social, ao mesmo tempo em que lhe proverá sólida formação científica e profissional geral, que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional a atuação crítica e criativa no reconhecimento e tomada de decisões com relação às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade.

A formação do egresso compreende as competências profissionais, incluindo os fundamentos de área e permanência necessários ao desempenho profissional do graduado, pautando-se pelos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

A IES, por meio do seu curso de Medicina, pretende que os egressos apresentem um perfil baseado em conceitos e práticas interdisciplinares voltados para as necessidades de saúde dos indivíduos e das coletividades. Dessa forma, pretende que os egressos estejam aptos a:

- I. Intervir com postura ética e visão humanística no processo saúde-adoecimento, entendido como um fenômeno sócio existencial;
- II. Atuar na perspectiva do cuidado ampliado de saúde em suas múltiplas dimensões, levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas e aplicar planos de cuidados individuais e coletivos, pautados na evidência científica e no contexto social;

- III. Planejar, executar e avaliar intervenções que, apoiadas em teorias e técnicas pertinentes, sejam capazes de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de indivíduos ou coletividades, possibilitando a promoção da saúde, da qualidade de vida e do respeito aos direitos das pessoas;
- IV. Trabalhar em equipes multiprofissionais, como oportunidade para desenvolver habilidades e competências tais como a comunicação, a escuta, a liderança, a interação, a tolerância, a administração de conflitos;
- V. Produzir e difundir conhecimentos e práticas inovadoras em saúde;
- VI. Trabalhar na gestão da saúde, envolvendo-se com a implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento e atenção a saúde;
- VII. Ser capaz de comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente, médico-serviço e médico-sociedade;
- VIII. Aprender a aprender continuamente, durante toda a vida profissional, sendo capaz de avaliar criticamente seus saberes e ações.

A diversidade e a complexidade dos campos de atuação dos profissionais de saúde exigem um novo delineamento para o âmbito específico de cada profissão. De uma maneira geral, todos os profissionais de saúde deverão estar dotados de competências, isto é, capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, que possibilitem a sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos.

A IES propõe em seus princípios e finalidades formar o profissional médico com “formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”, em acordo pleno com os pressupostos estabelecidos na Resolução n. 3, de 20 de junho de 2014, das Diretrizes Curriculares Nacionais (2014).

Em consonância com a legislação e com a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional médico, a formação geral do graduado em medicina do curso proposto pela IES, desdobrar-se-á nas seguintes áreas: Área I - Atenção à Saúde; Área II - Gestão em Saúde; Área III - Educação em Saúde.

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para sempre ter em mente as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana e que singulariza cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

- I. Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o SUS;
- II. Integralidade e humanização da atenção à saúde, por meio de prática médica contínua e integrada, com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades, e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;
- III. Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;
- IV. Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;
- V. Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

- VI. Ética profissional, fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;
- VII. Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidados;
- VIII. Promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;
- IX. Cuidado centrado na pessoa sob seus cuidados, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho Interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários na atenção à saúde;
- X. Promoção da equidade na atenção adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Na Gestão em Saúde, o curso de medicina proposto desdobrar-se-á nas seguintes áreas visar a formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

- I. Gestão do cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos terapêuticos individuais e coletivos;
- II. Valorização da vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando a melhoria dos indicadores de qualidade

de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

- III. Tomada de decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, para produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação, que retroalimentam as decisões;
- IV. Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação à distância e acesso a bases remotas de dados;
- V. Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- VI. Trabalho em equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;
- VII. Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira;
- VIII. Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Na Educação em Saúde, o graduando de Medicina da IES desdobrar-se-á nas seguintes áreas e deverá ser corresponsável pela própria formação, continuada e em serviço, e por sua autonomia intelectual e responsabilidade social, ao tempo em que

se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e ao estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, tendo por objetivos:

- I. Aprender a aprender, como parte do processo de ensino aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;
- II. Aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do SUS, desde o primeiro ano do curso;
- III. Aprender inter-profissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;
- IV. Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;
- V. Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;
- VI. Participação de programas de mobilidade acadêmica e formação de redes estudantis ofertados a estudantes, professores e profissionais da saúde, com ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, que viabilizarão a identificação de novos desafios da área, que estabelecerão compromissos de corresponsabilidade com o cuidado, com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional;
- VII. Dominar língua estrangeira, de preferência uma língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da medicina conquistados no País e fora dele, bem

como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil;

Espera-se, desta maneira, formar um egresso do Curso de Medicina que possa contribuir com qualidade para o desenvolvimento da medicina, do SUS e para a transformação do país. Neste sentido, é importante salientar que o curso utiliza metodologias de ensino que articulam a teoria com a prática e colocam o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento da autonomia intelectual, do raciocínio lógico, do senso crítico, do espírito investigativo e da habilidade de identificar e resolver problemas.

6. METODOLOGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico Institucional adota o Ecossistema de Aprendizagem, que utiliza design renovado, contemplando novas ambientações e formas pedagógicas para garantir o processo de formação integral do aluno. Isso se deu em resposta às prioridades sociais; mudanças nas relações entre mercado e carreira e à incorporação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação que exige formação baseada em competências.

Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento adota-se Metodologias Ativas de Ensino, que permitam ao aluno o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articuladas a itinerários de formação flexíveis e personalizados.

As metodologias ativas de aprendizagem têm sido empregadas quando o que se pretende é favorecer a autonomia e despertar o interesse do aluno, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

As metodologias ativas de aprendizagem consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o aluno não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

No escopo de utilização da IES, diversas são as metodologias ativas utilizadas, como a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em equipes, a problematização, a simulação realística, os jogos dramáticos, a aprendizagem baseada em projetos, entre outras. Todas essas definições de utilização deverão ser descritas e detalhadas nos PPCs do curso e comunicadas aos discentes.

Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning - PBL): a identificação do problema, a partir de um estímulo educacional, permite que cada estudante explicithe suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, evidenciando os fenômenos e as evidências que já conhece e que podem ser utilizados para melhor explicar uma determinada situação. As explicações iniciais e a formulação de hipóteses permitem explorar as fronteiras de aprendizagem em relação a um dado problema, possibilitando identificar as capacidades presentes e as necessidades de aprendizagem.

Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Based Learning - TBL): consiste em uma estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes com distintos saberes e experiências. O TBL tem como base os seguintes componentes fundamentais: (1) formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

Problematização: metodologia utilizada para o desenvolvimento do PMSUS (Práticas Médicas no SUS, unidade que ocorre do 1º ao 8º semestre, de interação em saúde na comunidade) é a denominada Pedagogia da Problematização. Essa metodologia foi expressa graficamente por Charles Maguerez como “Método do Arco” (1970) e supõe uma concepção do ato do conhecimento através da investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

Simulação realística: consiste em uma estratégia educacional onde há a criação de uma contextualização clínica, denominada “cenário”, onde os estudantes vivenciam uma situação que exija todas as habilidades aprendidas nas habilidades médicas simultaneamente. Esta situação deverá ser realizada sem o auxílio e feedback imediato do professor. Os tipos de simulação realística são: simulação clínica, simulação cirúrgica, simulação in situ e simulação hiper-realista; onde todos podem variar na questão tecnológica (determinada pelo termo fidelidade) e em sua complexidade técnica. Suas particularidades metodológicas estão na criação dos

“cenários” onde não há foco em procedimentos específicos, mas sim no raciocínio clínico que englobará condutas técnicas e comportamentais; a criação de check list específico; utilização de recursos áudio visuais; além da realização obrigatória do "debriefing" para reflexão do atendimento simulado. Esta estratégia pode ser inclusa durante todo o curso médico, desde que respeitada a complexidade abordada de forma crescente e compatível com o nível de desempenho esperado para o estudante e cenário contextualizado.

Jogos dramáticos: o campo das técnicas dramáticas aplicadas ao ensino utiliza a dramatização como recurso didático, que a inclui como opção no trabalho docente e a valoriza como instrumento de ensino em relação à aprendizagem de um modo geral. No curso de Medicina proposto pela IES os jogos dramáticos serão utilizados para a aprendizagem das Habilidades de Comunicação, que faz parte da Unidade Curricular das Habilidades Médicas e Estações Clínicas, que ocorrem ao longo dos oito primeiros semestres do curso de medicina.

Aprendizagem baseada em projetos (Project Based Learning): A pedagogia dos projetos é uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de questões quotidianas. A concretização do trabalho dos estudantes através da realização de projetos operacionaliza e possibilita a organização da inserção nos serviços de saúde, de forma a torná-la de utilidade para aqueles que aprendem, para aqueles que trabalham no serviço e, principalmente, para a comunidade. No curso de Medicina da IES a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos será aplicada na Unidade Curricular intitulada PMSUS – Práticas Médicas no SUS, de interação em saúde na comunidade que ocorre do 1º. ao 8º semestre do curso de graduação, juntamente com a metodologia da Problematização.

Didaticamente, o que a IES busca com a adoção das metodologias ativas é uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do professor, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favoreça o aprendizado crítico-reflexivo do estudante. Em síntese, as metodologias ativas se configuram como uma possibilidade real de ajudar o aluno a aprender.

O conteúdo a ser aprendido e apreendido pelo estudante terá origem na própria realidade. A partir da prática em serviço, necessidades de compreensão e aprendizagens surgirão e serão trabalhadas por meio das informações e orientações intencionais dos docentes, da reflexão e integralização de elementos teóricos, de estudos autogeridos, de tutoria. O objetivo dessa metodologia é retomar o aprendizado a partir da prática, na forma de intervenção e promover no estudante a capacidade e o desejo de estudar, as habilidades autogeridas e uma atitude profissional crítica e reflexiva.

Ao mesmo tempo, essa proposta pedagógica tem o potencial de agir sobre o serviço de saúde em que a prática discente acontece, no sentido de qualificá-lo continuamente. Isso significa que o conteúdo didático assume o fenômeno socio-existencial humano do qual faz parte o processo saúde-doença. Para garantir essa premissa, é oferecido ao estudante de Medicina o acesso às seguintes unidades e espaços de aprendizagem:

- 1) Atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas contextualizada na prática, destinadas ao coletivo discente, sobre temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada estudante;
- 2) Sessões tutoriais, facilitadas por um docente do curso, das quais participam cerca de 15 estudantes por vez, disparadas por meio da problematização de suas atividades práticas nos serviços de saúde, com foco na gestão, no cuidado individual, no cuidado coletivo e na pesquisa aplicada;
- 3) Biblioteca e recursos de informática para estudos autogeridos, atividades tutoriais e consultorias;
- 4) Laboratório de anatomofisiologia, patologia, bioquímica, farmácia e de habilidades médicas para estudos autogeridos, atividades tutoriais e consultorias;
- 5) Prática em serviço, preceptorada pelos médicos e outros profissionais do SUS lotados na Rede-Escola, e supervisionadas pelos docentes à ótica da proposta pedagógica do Curso;
- 6) Unidades eletivas de complementação curricular (unidades curriculares optativas);
- 7) Momentos de atividades autogeridas.

Assim, o Currículo do Curso de Medicina prevê Metodologias de Ensino diversificadas com ênfase nas resoluções de situações-problema a partir da interdisciplinaridade e contextualização. Situações-problema podem ser definidas como uma descrição elaborada no formato de estudo de caso, geradora de perguntas deflagradoras que atuarão como provocação na construção de mapas mentais e conceituais. Momento no qual se espera o envolvimento do aluno para observar as interseções existentes entre as competências, identificar o que precisa estudar, atribuir valor, desenvolver habilidades para, posteriormente, ser capaz de propor soluções.

A abordagem didático-metodológica por competências, no conjunto das atividades acadêmicas do curso oferta aprimoramento da capacidade crítica dos alunos, do pensar e agir com autonomia, num processo permanente, dinâmico, reflexivo sobre temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade, diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

O principal objetivo da estrutura curricular adotada pela IES é contribuir para experiência personalizada do aluno durante a sua jornada universitária. Assim, o processo de definição da estrutura curricular na IES é norteado por algumas questões, tais como: de que forma as unidades curriculares se integram na configuração do sistema curricular? Que modelo curricular corresponde às concepções de ciência, de conhecimento e de educação, definidas para o curso? Qual organização curricular pode subsidiar a formação de profissionais que possam contribuir, efetivamente, na busca de soluções para os problemas sociais? Como promover a empregabilidade dos alunos? Que projeto de formação subsidiará o desenvolvimento das competências necessárias para a participação profissional efetiva no contexto da sociedade? Como avaliar as soft skills? Como será observado o critério de flexibilidade curricular previsto na Lei 9.394/96? Como será contemplado o estudo das questões inter e transdisciplinares, complexas, emergentes, difíceis de serem inseridas em unidades específicas?

O projeto de currículos integrados, portanto, explicita o papel de cada unidade curricular no contexto geral da formação profissional e das possíveis interfaces com outras áreas do conhecimento. Para tanto, constarão, em cada projeto elaborado pelo corpo docente das unidades curriculares, os seguintes itens: ementa, síntese dos conteúdos que constituem a unidade curricular. Estabelecem relações entre as competências, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes a serem desenvolvidos no curso e as relações entre conteúdos de ensino que integram as bases da unidade curricular; bibliografia básica e complementar: a bibliografia básica é essencial para o desenvolvimento da unidade curricular. Deve ser constituída por títulos clássicos acerca dos conteúdos tratados. Já a bibliografia complementar é selecionada de forma a garantir o desenvolvimento e o aprofundamento de temas específicos relevantes, bem como de apresentar as mais recentes pesquisas e investigações científicas que envolvem a área na atualidade.

O currículo do curso de graduação em Medicina prende-se diretamente às necessidades que os profissionais médicos venham a ter ao longo de sua profissão, por meio de uma concepção biológica, filosófica, psicológica e antropológico-social. Assim, a estrutura curricular obedece aos princípios dos conteúdos mais significativos

de um curso, sem desconhecer a importância do contexto teórico da sala de aula e elaboração prática que norteia o aprendizado. Portanto, centra-se na valorização do processo de apropriação do conhecimento e de cada componente curricular. A estrutura curricular do curso de Medicina da IES, pautada na necessidade e no desejo de efetiva articulação de teorias e práticas, se sustenta nos seguintes fundamentos:

- A construção do conhecimento como forma de ação e interação dos diferentes atores sociais envolvidos no processo;
- A integração dos conteúdos básicos (humanísticos, críticos e das áreas de conhecimento) com os profissionalizantes;
- A diversificação no cenário de aprendizagem;
- A visão integral do curso que leve em consideração as transformações ocorridas no mundo do trabalho, no campo científico e tecnológico;
- A visão humanística que considere os aspectos biopsicossociais, filosóficos, políticos, econômicos, culturais e ecológicos, como elementos indissociáveis da realidade;
- A consciência de valorização da categoria profissional;
- A integração entre o ensino, pesquisa e a prática profissional que viabilize a articulação ensino – trabalho-comunidade;
- O empenho dos professores e alunos em desenvolver seu potencial de ensino-aprendizagem por meio de um processo contínuo, atualizado e inovador na busca de soluções específicas e efetivas para diferentes situações;
- A vivência de atividades curriculares obrigatórias que expressem os preceitos da formação aqui explicitados, que aprimorem as atitudes, pelo desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no decorrer do curso.

Dessa forma, a estrutura curricular do curso pretende deslocar o eixo da formação tradicional – centrada na assistência individual à doença, para um processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades humanas e sociais. Espera-se que essa estrutura desenvolva nos egressos as competências necessárias para resolver cerca de 80% (oitenta) a 85% (oitenta e cinco) dos problemas com os quais se depara na prática profissional. Competências estas que incluem a clareza da necessidade de assumir limitações e pedir ajuda a outros profissionais, num contexto de produção

coletiva e cooperativa de competências e soluções. Para isso, é fundamental propiciar a ele uma clara visão do cuidado necessário para a melhoria das condições de saúde, que inclui um amplo domínio médico, social e conjuntural das situações prevalentes; versatilidade clínica, diagnóstica e terapêutica, apoiada na evidência científica e na capacidade de autoaprendizagem.

Na IES, o curso de Medicina será desenvolvido em seis anos (12 semestres): dois anos (quatro semestres) compondo o primeiro ciclo de aprendizagem, integrando conhecimentos básicos aos aplicados e aos cenários de práticas relevantes, dando ênfase aos processos de compreensão do binômio saúde-doença considerando suas dimensões biopsicossociais; dois anos (quatro semestres) no segundo ciclo de aprendizagem, com ênfase nos conhecimentos aplicados e nos processos de significação do binômio saúde-doença nas suas dimensões biopsicossociais); dois anos (quatro semestres) no terceiro ciclo de aprendizagem na modalidade Internato Médico, com ênfase na integração dos processos de compreensão, significação e intervenção do binômio saúde-doença nas suas dimensões biopsicossociais.

Os oito primeiros semestres foram distribuídos em oito Módulos Educacionais Temáticos, sendo um módulo por semestre. Cada módulo do primeiro ciclo é composto por quatro Unidades Curriculares semestrais e cada módulo do segundo ciclo é composto por três Unidades Curriculares semestrais.

A Unidade de Conhecimentos Gerais corresponde ao Core Curriculum, de caráter obrigatório, sendo um conjunto de quatro disciplinas ministradas, uma por semestre com duração de 20 (vinte) semanas por semestre cada uma. As Necessidades e Cuidados em Saúde, as Práticas Médicas no SUS (PMSUS) e as Habilidades Médicas/Estações Clínicas permeiam o primeiro e o segundo ciclos de aprendizagem, ocorrendo nos oito primeiros semestres. O internato médico, desenvolvido no terceiro ciclo, é elemento fundamental da formação profissional e ocorrerá em um período de dois anos letivos no final do Curso.

A definição dos componentes que integram os currículos dos cursos de graduação é de fundamental importância, pois devem proporcionar espaços efetivos de realização das propostas. Para melhor explicar sua aplicabilidade ao curso de Medicina, listam-se os componentes curriculares a seguir:

- Módulo de ambientação: com função de acolhimento dos alunos ingressantes, no sentido de integrá-los e orientá-los quanto aos processos acadêmicos e administrativos, as atividades de ambientação são atividades de recepção aos alunos, realizadas no início de cada semestre letivo, explicando a concepção pedagógica, a proposta curricular, a organização curricular, o perfil profissional do egresso, os objetivos, a matriz curricular, os componentes curriculares, o processo avaliativo, entre outros elementos;
- Práticas de ensino: componentes curriculares que objetivam o desenvolvimento de competências profissionais e a construção de conhecimentos e habilidades durante a experiência. Essas práticas privilegiam diferentes espaços, cenários, simulações da realidade, promovendo a mobilização de conhecimentos para situações reais e complexas;
- Unidade Curricular: a primeira questão a se considerar, novamente, é que o curso não é mais organizado por disciplinas, mas sim por Unidades Curriculares (UCs) que são trabalhadas de maneira integrada e articulada. Com carga horária maior e variável no curso de Medicina, elas abrangem todos os conteúdos, habilidades e competências relacionados a diferentes complexos temáticos, que anteriormente estavam dispersos em disciplinas ao longo do curso. Dessa forma, a cada semestre, o estudante tem a oportunidade de relacionar conteúdos, práticas reais, práticas simuladas de cada unidade curricular num processo de aprendizagem contextualizado, com grau de complexidade crescente e continuada, que fomenta a construção do conhecimento de forma autônoma pelos estudantes;
- Core Curriculum: compõe a parte do currículo voltada para a formação humanística e integral do aluno, promovendo a discussão de questões fundamentais para o desenvolvimento do olhar crítico do estudante sobre o mundo natural, cultural e social em que estamos inseridos. Representa um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes selecionado com vistas à ampliação do repertório analítico e cultural do aluno. Promove uma “educação para o pensar”, já que o aluno é desafiado a analisar um mesmo fenômeno por diferentes ângulos. As Unidades do Core Curriculum, adotadas nas melhores escolas do mundo, contribuem para a formação geral dos alunos, que podem escolher dentre aquelas que são mais adequadas ao seu projeto de vida. Assim, o objetivo do Core Curriculum é oferecer ao aluno infinitas abordagens

dos conhecimentos, instrumentos de estudos e pesquisas próprias de cada área do saber;

- UC Dual – Ensino Dual: a partir da observação e do aprimoramento de experiências bem-sucedidas, particularmente em uma universidade alemã, a Ânima Educação desenvolveu, de forma pioneira, a proposta de unidades curriculares duais. O ensino dual se dá pela integração efetiva entre teoria e prática, ao inserir os alunos em ambientes reais de trabalho desde o início do seu percurso formativo, desenvolvendo um ecossistema entre IES, alunos e empresas. As unidades curriculares duais integram, portanto, comunidade acadêmica e mundo do trabalho.
- Projetos integrados: além de agirem como recurso curricular que integra e confere significado às diversas unidades curriculares que compõem o módulo, os projetos integrados são mobilizadores de compreensões a partir do saber fazer e da aprendizagem baseada em projetos;
- Laboratórios integrados: a concepção de integração que embasa os currículos da IES se estende também ao modo como seu espaço físico pode ser organizado. Assim, com o objetivo de proporcionar ambientes formativos de convivência entre estudantes de diferentes cursos, foram configurados os Laboratórios Integrados, que atendem a diferentes cursos dentro de uma área, e também, em alguns casos, de diferentes áreas. Ademais, tendo em vista o ecossistema de inovação da Ânima, as IES podem contar com espaços maker e Ânima Lab, onde os estudantes podem criar projetos e produtos usando ferramentas e equipamentos modernos.
- Internato: compreende as atividades orientadas por supervisão na área de atuação profissional do aluno. Deve proporcionar ao aluno uma oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos na IES, assim como adquirir alguma vivência profissional na respectiva área de atividade, tanto no aspecto técnico, como no aspecto de relacionamento humano. Representa, também, uma oportunidade para o discente avaliar suas próprias habilidades diante de situações da vida prática e melhor definir, dessa forma, suas preferências profissionais. O curso de Medicina desta IES tem como uma de suas principais estratégias de formação a inserção do estudante de Medicina no Sistema Único de Saúde, desde o início da graduação, por meio da parceria com o município em todos os âmbitos da atenção à saúde da cidade.

- Atividades complementares: práticas acadêmicas de múltiplos formatos que visam à flexibilização da sequência curricular do curso de forma a possibilitar que o próprio discente trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal. As atividades complementares têm como finalidade: complementar a formação do aluno, considerando o currículo pedagógico vigente, as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e a Lei de Diretrizes e Bases; ampliar o conhecimento teórico-prático do corpo discente com atividades extraclasse; fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade; estimular as atividades de caráter solidário; incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Assim, para configurar um profissional médico comprometido com a realidade social, com a organização do setor de saúde e com a própria profissão, o curso de Medicina desta IES propõe ações que integrem e propiciem transformações no pensar e fazer, implicando um ensino de qualidade.

A estrutura curricular adotada na IES para o Curso Superior de Medicina está, portanto, de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e fundamenta-se em uma visão transversal e interdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários à formação acadêmica, dispostos a partir das competências e habilidades exigidas para a formação pretendida para os discentes. É uma organização que dinamiza o ensino e traz significado à aprendizagem, pois reconhece a importância de todos os componentes curriculares, integra conhecimentos e atribui uma visão prática à formação profissional dos alunos.

Os eixos visam à formação do profissional como cidadão, garantindo a interdisciplinaridade, a formação humanística, reflexiva e crítica, em que os alunos sejam capazes de adaptar-se às transformações do mercado, atuando com ética, profissionalismo, responsabilidade socioambiental, respeito à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, sempre em favor da defesa e da preservação dos direitos humanos, além de elevada capacidade de análise, interpretação e solução das diversas situações-problema.

Os eixos são pilares agregadores de um conjunto de unidades curriculares, que direcionam o planejamento acadêmico e a definição dos objetivos de aprendizagem. Com este arranjo, a interdisciplinaridade, a trabalhabilidade, o letramento digital e a

avaliação da aprendizagem são inseridas de forma gradual e significativa no currículo ao longo de todo o processo formativo do aluno.

O eixo de formação geral do curso, definido como área de concentração, foi estabelecido em discussões no NDE. A partir da área de concentração e das áreas de referência do curso, foram definidos os objetivos e o perfil profissional do egresso e planejados como serão os projetos integradores e os programas de extensão vinculados ao curso (projetos, visitas e palestras técnicas, semana acadêmica e tecnológica), os projetos de iniciação científica, entre outras ações.

Esse percurso formativo, por sua vez, deve refletir as três dimensões da formação integral pretendida para nossos discentes: a formação do indivíduo, do cidadão e do profissional. Cada eixo de formação tem como função gerar um complexo temático, entendido como um conjunto de temas e subtemas interdisciplinares, desdobramentos dos próprios eixos, que organizam os módulos, integram as Unidades Curriculares que o constituem, favorecem as ações interdisciplinares e orientam a prática avaliativa, necessariamente em convergência com o propósito de formação integral pretendida para os discentes. Por esse caminho, os temas e subtemas interdisciplinares selecionados para constituir o complexo temático, a serem trabalhados dentro e fora do contexto da sala de aula, são, pois, objetos de análise, discussão e problematização que conduzem a:

- Seleção do elenco de Unidades Curriculares e o recorte necessário para a priorização de competências/habilidades/conteúdo a serem abordados em cada uma delas;
- Conexão entre situações significativas de aprendizagem e a realidade do campo profissional, fator principal na construção de um programa de curso e seleção dos conteúdos das Unidades Curriculares;
- Abordagem interdisciplinar, que coordena as ações vinculadas às escolhas didático-metodológicas de cada disciplina e das Unidades Curriculares em conjunto;
- Leitura crítica do conhecimento historicamente acumulado (informação), favorecendo a (re) construção desse conhecimento pelo aluno (formação para autonomia).

O currículo foi proposto para produzir conhecimentos que contribuam não apenas nos aspectos técnicos, mas desenvolvam no acadêmico a autonomia criativa e a capacidade de pensar e concretizar seus conhecimentos adquiridos, tornando-o capaz de analisar situações, identificar variações individuais e sugerir soluções.

A acessibilidade pedagógica prevê condições diferenciadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem autorreferida e/ou observada pelos docentes, com seguimento orientado pelo Núcleo de Apoio ao Docente. Há suporte para receber matrículas de alunos com limitações distintas (Transtornos do Espectro Autista, Déficit de Atenção com Hiperatividade, Sensoriais e Neuropsicomotoras) e oferta da Unidade Curricular de Língua Brasileira de Sinais aos alunos com incentivo aos professores em prol da comunicação plena e inclusiva. Outrossim, há Programa de Nivelamento para recordatório dos saberes do Ensino Médio.

Observações:

- I. Nos termos do Decreto Federal nº 5.626/2005, o curso oferece a disciplina Libras, em caráter optativo.
- II. A educação ambiental é tratada como tema transversal, contínuo e permanente nas unidades curriculares do curso.
- III. Ressalte-se que o curso promove ações interdisciplinares e de incorporação dos temas transversais contemporâneos relacionados à diversidade étnico-racial, multiculturalismo, direitos humanos e meio ambientes em várias unidades curriculares que compõem o currículo do curso, sob a perspectiva de se desenvolver a autonomia moral e intelectual do aluno.
- IV. A acessibilidade plena é garantida através da identificação das demandas de inclusão de candidatos e alunos com Deficiências Físicas, Múltiplas e Sensoriais, além do Espectro Autista, da Deficiência Intelectual e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A partir das demandas identificadas, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico realiza as intervenções necessárias, oferecendo as condições para que os candidatos realizem a prova de vestibular e que estudem na IES com todas as suas necessidades atendidas.
- V. Na IES, a Extensão Universitária afirma-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação

do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e Inter profissionais. Os programas, projetos e atividades de Extensão têm sua ação orientada para áreas de grande importância social, sendo as atividades realizadas dentro ou fora do espaço institucional. Já a Iniciação Científica na IES busca conduzir à formação da atitude científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, tônica de um mundo globalizado e competitivo.

- VI. As Atividades Complementares são obrigatórias para o curso, o aluno deve desenvolver atividades complementares que são registradas no seu histórico escolar.

7.1. MATRIZ CURRICULAR

Tabela 2 – Matriz Curricular

Unidades Curriculares	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
1º Módulo / Semestre			
1.1. NCS 1 – Necessidades e Cuidados em Saúde 1	80	180	260
1.2. HM/EC 1- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 1	40	80	120
1.3. PMSUS 1 (Extensão)– Práticas Médicas no SUS 1	40	80	120
1.4. CORE 1 – Core Curricullum 1 – Metodologia Científica	40		40
Total			540
2º Módulo / Semestre			
2.1. NCS 2 – Necessidades e Cuidados em Saúde 2	80	180	260
2.2. HM/EC 2- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 2	40	80	120
2.3. PMSUS 2 (Extensão) – Práticas Médicas no SUS 2	40	80	120
2.4. CORE 2 – Core Curricullum 2 – Antropologia na Saúde	40		40
Total			540
3º Módulo / Semestre			
3.1. NCS 3 – Necessidades e Cuidados em Saúde 3	80	180	260
3.2. HM/EC 3- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 3		80	80
3.3. PMSUS 3 (Extensão) – Práticas Médicas no SUS 3	40	80	120
3.4. CORE 3 – Core Curricullum 3 – Projeto Interdisciplinar 1	40		40

Total			500
4º Módulo / Semestre	Teórica	Prática	Total
4.1. NCS 4 – Necessidades e Cuidados em Saúde 4	80	180	260
4.2. HM/EC 4- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 4		80	80
4.3. PMSUS 4 (Extensão) – Práticas Médicas no SUS 4	40	80	120
4.4. CORE 4 – Core Curricullum 4 – Projeto Interdisciplinar 2	40		40
Total			500
5º Módulo / Semestre	Teórica	Prática	Total
5.1. NCS 5 – Necessidades e Cuidados em Saúde 5	80	180	260
5.2. HM/EC 5- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 5		80	80
5.3. PMSUS 5 (Extensão) – Práticas Médicas no SUS 5	40	240	280
Total			620
6º Módulo / Semestre	Teórica	Prática	Total
6.1. NCS 6 – Necessidades e Cuidados em Saúde 6	80	180	260
6.2. HM/EC 6- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 6		80	80
6.3. PMSUS 6 (Extensão) – Práticas Médicas no SUS 6	40	240	280
Total			620
7º Módulo / Semestre	Teórica	Prática	Total
7.1. NCS 7 – Necessidades e Cuidados em Saúde 7	80	140	220
7.2. HM/EC 7- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 7	40	120	160
7.3. PMSUS 7 (Extensão) – Práticas Médicas no SUS 7	40	240	280
Total			660
8º Módulo/Semestre	Teórica	Prática	Total
8.1. NCS 8 – Necessidades e Cuidados em Saúde 8	80	140	220
8.2. HM/EC 8- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 8	40	120	160
8.3. PMSUS 8 (Extensão) – Práticas Médicas no SUS 8	40	240	280
Total			660
9ª etapa- Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática	Total
9.1. Saúde de Família e Comunidade I (Ênfase no Cuidado e Educação)		360	360
9.2. Urgências no Adulto (Pronto-Socorro)		360	360
Total			720
10ª etapa – Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática	Total
10.1. Cuidado em Saúde do Adulto (Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e UTI)		360	360

10.2. Saúde Mental e do Idoso		360	360
Total			720
11ª etapa – Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática	Total
11.1. Saúde da Família e Comunidade II		360	360
11.2. Cuidado em Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia)		360	360
Total			720
12ª etapa – Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática	Total
12.1. Cuidado em Saúde da Criança (Urgência, Pediatria Geral e Neonatologia)		360	360
12.2. Eletivo/Optativo		360	360
Total			720
Total dos módulos			3840
Total do Internato			2880
Total da Extensão			800
Total do Curso			7520
Atividades Complementares			360
Total Geral			7880

Fonte: Própria.

- Total Geral do curso em horas - 7.880 h/rel. (internato com 36,5 % da carga horária do curso, mínimo de 35%)
- Carga Horária nas Urgências e Emergências - 480 h
- Carga Horária na Atenção Básica - 816 h (480 horas no estágio de Medicina de Família e Comunidade I e II + 336 horas na Atenção Básica distribuídas em atividades dos estágios da 9ª, 10ª, 11ª e 12ª etapas em Cuidado em Saúde do Adulto I e II, Cuidado em Saúde da Criança I e II, Cuidado em Saúde da Mulher I e II e Saúde Mental e do Idoso 4 horas/semana nas USF's no atendimento e 4 horas/semana em Matriciamento de Especialidades nas USF's).
- % da CH Atenção Básica + Urgências e Emergências no Internato = 45%, mínimo preconizado de 30%.
- Carga Horária de Extensão – 800h: Engloba as atividades de Práticas Supervisionadas de 1 a 8 (80h cada), mais 160h de ambulatório da 5ª etapa (2 ambulatórios de 80h cada).

7.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de

necessidades de organização acadêmica das IES, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe a instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mesurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho- CLT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – Preleções e aulas expositivas;

II – Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007 as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas.**

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **atividades autodirigidas (AAD)**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais. Para orientação das atividades autodirigidas os alunos contam com as bússolas, material de orientação, que tem por função apoiar integralmente o desenvolvimento das atividades em sala de aula e fora dela, se consolidando como um produto inovador na educação médica. As bússolas agregam funções, integram o currículo e provem diversificados instrumentos didáticos como termos de referência (videoaulas, aulas e vídeos interativos, objetos digitais de aprendizagem, questionários para sala de aula invertida, espaços para registro de sínteses do processo de aprendizagem).

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino, todas **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de atividade autodirigida**, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares e do Internato Médico, pois já são contabilizadas como horas relógio.

7.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado compreende as atividades orientadas por supervisão na área de atuação profissional do aluno. Deve proporcionar oportunidade para aplicar seus conhecimentos e vivenciar atividades profissionais, tanto no aspecto técnico, como no aspecto de relacionamento humano. Representa, também, uma oportunidade para o discente avaliar suas próprias habilidades diante de situações da vida prática e melhor definir, dessa forma, suas preferências profissionais.

Conforme estabelece a Lei 11.788/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, o estágio faz parte do Projeto Pedagógico da IES e possuirá uma regulamentação geral para o Estágio.

Para o curso de medicina, o Estágio Curricular Supervisionado refere-se ao Internato, que tem por objetivo principal formar um profissional médico que atenda à demanda das populações brasileiras considerando as suas variedades e características regionais locais, com uma expressiva valorização das necessidades da saúde pública, sem, no entanto, se esquecer dos grandes e impressionantes avanços da tecnologia da área médica. Será desenvolvido nos diversos cenários de prática da rede SUS, como as UBS com ênfase nas Equipes de Estratégia de Saúde da Família do município de Pedra Branca e região, assim como toda a rede de atendimento ambulatorial e hospitalar, contemplando a vivência nos cenários de baixa, média e alta complexidade, sob acompanhamento dos preceptores, profissionais do serviço de saúde, com supervisão direta do professor orientador, docente da IES.

Todos os estágios, em regime de internato, serão estabelecidos por meio de convênios ou Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) com as Secretarias de Saúde ou convênios com instituições de saúde de referência na formação médica, bem como celebração de Termo de Compromisso de Estágios firmado entre IES, concedente e aluno.

Em cumprimento à Lei de Estágios, Nº 11.788/08, o estágio obrigatório, internato, do Curso de Medicina da IES se desenvolve com jornada semanal, de no máximo, 30 horas de prática, podendo também ser desenvolvida na modalidade de plantão de até 24 horas diárias.

O total da carga do curso de Medicina é de 7.880h, e destas, 36,5% correspondem ao internato do curso distribuído da seguinte forma:

9º Semestre:

Saúde da Família e Comunidade I – 360h

Urgências no Adulto e Pronto Socorro – 360h

10º Semestre:

Cuidado em Saúde do Adulto – clínica médica, clínica cirúrgica e UTI - 360h

Saúde Mental e do Idoso – 360h

11º Semestre:

Saúde de Família e Comunidade II - 360h

Cuidado em Saúde da Mulher – Ginecologia e Obstetrícia – 360h

12º Semestre:

Cuidado em Saúde da Criança – urgência, pediatria geral e neonatologia - 360h

Eletivo/Optativo: 360h

A organização do internato médico da IES cumpre os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina no que tange o percentual de carga horária a ser destinado às áreas de Atenção Básica e Serviços de Urgência e Emergência.

Espera-se que o médico egresso da IES aprimore sua capacidade de “aprender a aprender”, e “aprender fazendo” com a sua prática nos serviços de saúde onde atuará, assumindo o compromisso com sua própria educação e da equipe de trabalho ao longo de sua vida e prática profissional.

Por fim, a definição do perfil do egresso e das competências que esperamos deste profissional será a base para a construção do modelo de avaliação do internato médico, desenhado, com o uso de múltiplos instrumentos, para averiguar se o estudante está efetivamente apto a progredir e receber a certificação profissional ao final dos seis anos do curso.

7.4 ESTRATÉGIA DE VINCULAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA COM O SUS

O curso de Medicina da Unisul será pautado pela superação da dicotomia entre a teoria e a prática. Tem por objetivo inserir o estudante de medicina no Sistema Único de Saúde (SUS) desde o início da sua formação, possibilitando a sua vivência em todos os âmbitos da atenção à saúde do município.

Sensível à necessidade de conciliar o ensino e a prática médica com as necessidades de saúde da comunidade, espera-se que o curso de Medicina possibilite a inserção dos seus estudantes nos territórios adscritos de cada Unidade de Saúde da Família (USF). Neste sentido, o curso de Medicina utilizará a taxonomia de Cecílio (2001) que trabalha com a ideia de que as necessidades de saúde poderiam ser apreendidas, de forma bastante completa e organizada, em quatro grandes conjuntos de

necessidades.

O primeiro conjunto diz respeito a se ter “boas condições de vida”, que enfatiza os fatores do “ambiente”, “externos”, que determinam o processo saúde-doença, os modos de adoecer e morrer, a maneira como se vive e se “traduz” em diferentes necessidades de saúde.

O segundo conjunto fala da necessidade de se ter acesso e de se poder consumir toda tecnologia de saúde capaz de melhorar e prolongar a vida. Partindo dos conceitos de tecnologias leve, leve/dura e dura, Merhy (1997) propõe abandonar qualquer pretensão de hierarquizar estas tecnologias questionando, assim, a ideia prevalente de que as tecnologias duras (aquelas baseadas na produção de procedimentos dependentes de equipamentos) seriam mais “complexas” e aquelas mais relacionais, do tipo leve, seriam menos “complexas”. Aqui assumindo que cada tecnologia de saúde é sempre definida a partir da necessidade de cada pessoa, em cada singular momento que vive. A “hierarquia” de importância do consumo das tecnologias não é estabelecida unicamente pelos técnicos, mas, também, pelas pessoas que necessitam do cuidado, com suas necessidades reais.

Um terceiro conjunto de necessidades diz respeito à insubstituível criação de vínculos efetivos entre cada usuário, com uma equipe e/ou com um profissional. Vínculo, enquanto referência e relação de confiança, algo como o rosto do “sistema” de saúde para o usuário. A reconceituação aqui é reconhecer que o vínculo, mais do que a simples adesão a um serviço, ou a inscrição formal a um programa, significa o estabelecimento de uma relação contínua no tempo, pessoal e intransferível e calorosa: o encontro de subjetividades.

Um quarto conjunto diz respeito à necessidade de cada pessoa ter graus crescentes de autonomia no seu modo de conduzir a vida. A ressignificação desta necessidade é de que informação e a educação em saúde são apenas parte do processo de construção da autonomia de cada pessoa. A autonomia implicaria na possibilidade de reconstrução, pelos sujeitos dos sentidos de sua vida, e esta ressignificação tem peso efetivo no seu modo de viver, incluindo a luta pela satisfação de suas necessidades, da forma mais ampla possível.

O curso de Medicina da Unisul tem por meta valorizar o trabalho articulado com os

serviços de saúde; atuar no SUS municipal, em todas as unidades de saúde (USF, urgência e emergência, atenção especializada, atenção hospitalar e de saúde mental); e priorizar as necessidades de saúde de cada indivíduo e do contexto em que o mesmo está inserido.

O município de Palhoça conta com 22 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), com 60 USFs com Equipes de Saúde da Família.

A organização curricular do curso de Medicina foi desenvolvida de forma a acompanhar o processo de trabalho nos vários pontos que compõem a rede de saúde da cidade (Saúde da Família, Urgência e Emergência, Saúde Mental, Reabilitação, Ambulatorial Especializada e Hospitalar). Terá a perspectiva da continuidade do cuidado à saúde, ou seja, o estudante estará inserido em uma equipe de Saúde da Família, localizada em uma USF, que tem um território adscrito. A partir da necessidade de saúde de cada usuário e sua família, o estudante percorrerá o sistema de saúde municipal em todos os pontos da rede onde ele for necessário. Assim, toda rede de atenção à saúde será feita de forma não hierarquizada, com múltiplas alternativas de entrada e saída do usuário na rede de cuidados. Em sua concepção, esta rede terá as seguintes características: relação de horizontalidade entre os serviços/pontos de atenção; será centrada nas necessidades do usuário (coletivas ou individuais); será baseada na construção de projetos terapêuticos compartilhados, entre a atenção básica, atenção especializada e hospitalar; e terá a compreensão de que a regulação em saúde deve ser sempre entendida como a capacidade de interferir nos processos de produção do cuidado como ferramenta de gestão.

Esta ação de gestão do cuidado deve ser realizada por mecanismos normalizadores e regulamentadores e não simplesmente como restritores e/ou interditadores de acesso, ou seja, a tomada de decisões na continuidade do cuidado na equipe de saúde da família, e em outros pontos da rede, será de forma compartilhada, inclusive com o estudante de medicina, que agora não é mais um mero visitante, e sim, um componente da equipe, consideradas as suas limitações e o seu momento no curso médico. No curso médico proposto espera-se que o estudante possa viver dentro da filosofia da "Rede Viva" - entendida como o modo de produção das conexões existenciais de indivíduos e coletivos, em diferentes contextos - a qual opera como agenciadora dos encontros entre os vários indivíduos que pertencem ao mundo do

trabalho em saúde. A Rede Viva de cuidado em saúde difere das demais porque não funciona a partir de papéis (instrumentos) que circulam de um lado para outro, baseados apenas em protocolos clínicos e de acesso estabelecidos. Ela, por característica, é muito mais intensa na relação entre os diversos pontos da rede, e suas equipes de trabalhadores sempre partem a partir da necessidade dos usuários. Neste sentido, a rede de cuidado em saúde, pode ser traduzida pela imagem pensada para expressar conexões, articulações, fluxos e, portanto, continuidade na produção do cuidado em saúde ao usuário.

O estudante de Medicina, desde o primeiro semestre, estará inserido em uma Equipe de Saúde da Família (ESF), aonde gradualmente irá se apropriar do território adscrito, incluindo dados demográficos, epidemiológicos, socioeconômicos e culturais. A partir de visitas domiciliares e o acesso aos aparatos públicos e não públicos (escolas, creches, igrejas, associações de moradores, supermercados, mercearias, bares, etc) ele terá a oportunidade de vivenciar as necessidades de saúde da população. Grupos de estudantes adotarão famílias que ficarão sob a sua responsabilidade, tendo a tarefa de acompanhá-las em suas necessidades de saúde e tomar decisões compartilhadas para solucioná-las, juntamente com a ESF, em todas as situações que forem necessárias.

O estudante de Medicina será estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções. A vivência com os usuários e suas famílias permitirá a construção do olhar crítico sobre a realidade, tendo o professor como facilitador para que o aprendizado se dê em articulação com a ESF e os seus colegas de curso.

O estudante de Medicina também terá a possibilidade de vivenciar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, recuperação e reabilitação dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade.

A inserção do estudante na atenção primária à saúde favorece a sua habilidade para lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, a saber:

- I. Possibilidade de atuar junto ao indivíduo e ao coletivo de forma contextualizada à realidade local;

- II. Vivenciar a integração de práticas de diferentes áreas, campos e núcleos de conhecimento (ciências básicas, especialidades médicas e saúde coletiva);
- III. Ter uma maior compreensão da rede intersetorial de atenção e cuidados em saúde;
- IV. Desenvolver uma prática clínica integrada, possibilitando a interdisciplinaridade;
- V. Aumentar sua capacidade de resolver situações clínicas ao lidar com condições e problemas complexos e singulares de saúde, de forma contínua e longitudinal;
- VI. Aprender os conceitos de saúde e adoecimento, respeitando o saber do outro e da comunidade local;
- VII. Ter possibilidade de adquirir um conhecimento dinâmico e em construção, que articule outros conhecimentos e realidades.
- VIII. Desenvolver as competências cultural e dialógica na comunicação em saúde.

Ao eleger como prioridade do curso de Medicina a atenção primária à saúde espera-se que o aluno aprenda a produzir a articulação dos conhecimentos na saúde coletiva, na clínica ampliada e no conceito de saúde. Para tanto, serão valorizados os seguintes aspectos:

- I. Atenção programática à saúde de crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos;
- II. Atenção aos agravos de grande frequência, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença cardíaca, desnutrição, obesidade, etc;
- III. As visitas domiciliares para pacientes acamados, gestantes, em situações de risco e faltosos;
- IV. Participação em atividades de Educação em Saúde na unidade e na comunidade, como: escolas, creches e outros;
- V. Acompanhamento de ações em gestão do cuidado em saúde, monitoramento e acompanhamento de prioridades em saúde;

Sob o ponto de vista da abordagem individual, esta inserção do estudante na atenção primária em saúde permitirá que o mesmo possa adquirir a capacidade de:

- I. Conhecer e utilizar a abordagem clínica integral, complexa, interdisciplinar, longitudinal e resolutive, utilizando as evidências científicas como ferramenta e suporte, porém, singularizando o processo;
- II. Estabelecer o primeiro contato com os usuários, lidando com problemas não selecionados e indiferenciados, reconhecendo as incertezas no cotidiano da prática clínica da atenção primária à saúde;
- III. Desenvolver e aplicar a consulta do médico de família e de comunidade para promover uma eficaz relação médico-usuário, com respeito pela autonomia deste;
- IV. Relacionar os processos específicos de decisão com a prevalência e a incidência das doenças na comunidade;
- V. Reunir e interpretar seletivamente a informação recolhida na anamnese, no exame objetivo e nos exames complementares, e aplicá-la a um plano de ação adequado em colaboração com o paciente;
- VI. Manejar simultaneamente múltiplas queixas e patologias, tanto problemas de saúde agudos como crônicos das pessoas;
- VII. Promover a saúde e o bem-estar, aplicando adequadamente as estratégias de promoção da saúde e prevenção da doença;
- VIII. Conciliar as necessidades de cada usuário e as de saúde da comunidade em que ele vive, de acordo com os recursos disponíveis;

Sob o ponto de vista da abordagem familiar, espera-se que o estudante de medicina adquira a capacidade de:

- I. Conhecer e lidar com a estrutura e dinâmica familiar, utilizando os instrumentos do diagnóstico familiar, como o genograma e o ecomapa;
- II. Identificar a influência das relações intrafamiliares no processo de saúde e adoecimento;

Na abordagem coletiva, espera-se que o estudante de medicina adquira a capacidade de:

- I. Conhecer e lidar com instrumentos de diagnóstico de saúde da comunidade, acessando os diversos setores relacionados e correlacionando-os com a prática clínica do médico;

- II. Identificar a organização da sociedade e da comunidade, os modos de produção presentes e os determinantes sociais do processo saúde-doença;
- III. Identificar e respeitar a diversidade cultural;
- IV. Compreender o que é "território vivo";
- V. Reconhecer e desenvolver ações de vigilância em saúde;
- VI. Participar de atividades de educação popular em saúde, compreendendo a existência de diferentes concepções pedagógicas e valorizando o saber popular.

O estudante habilitado no processo de trabalho da atenção primária, com os conhecimentos construídos na vivência da produção do cuidado, também fará inserção em outros pontos da rede de saúde, tais como: Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Especializado, etc. Nestes casos, o aluno deverá acompanhar o usuário que eventualmente necessite ser encaminhado para uma destas unidades para dar continuidade aos cuidados iniciados pela ESF na qual o estudante está inserido. Após agendado o atendimento para o usuário, o estudante o acompanhará no atendimento, fazendo parte do projeto terapêutico compartilhado entre as duas unidades de saúde. Desta forma, será ofertada ao estudante a possibilidade de acompanhar a continuidade do cuidado ao paciente, tanto na atenção primária, como na atenção secundária.

Outra modalidade de aprendizagem será o matriciamento do cuidado em saúde, que está baseado nos seguintes aspectos: a) necessidade do trabalho em saúde de agregar e combinar diferentes saberes para enfrentar as dificuldades dos problemas; b) complexidade e desestruturação dos problemas de saúde; c) necessidade de produzir conhecimento mútuo e estabelecer trocas e relações de cooperação e solidariedade para solucioná-los; d) necessidade de se obter respostas firmes e mais potentes para qualificar os cuidados em saúde.

Na formação em Medicina a relação entre sujeitos com saberes, valores e papéis distintos pode ocorrer de maneira dialógica, haja vista que o cuidado integral ao usuário é construído de maneira compartilhada com diversos interlocutores, valendo-se tanto de ofertas originárias no núcleo de conhecimento da medicina, como também

na criação de espaços coletivos protegidos que possibilitem a interação de outros conhecimentos.

O matriciamento propõe desarticular esse lugar de comando, a partir do autogoverno de cada um e dos “entres” fabricados por meio dos coletivos. Quando se discute projetos terapêuticos de usuários deve-se reconhecer que suas conclusões não estão restritas apenas aos aspectos da clínica do paciente, havendo vários outros conhecimentos a serem considerados. Sabe-se que a sociedade, de uma maneira geral, valoriza muito e idealiza a especialidade; neste sentido há de se produzir uma formação de médicos “sabidos e conhecedores” para lidar com o cuidado integral. Não se deve desconsiderar a necessidade de aprofundamento do cuidado e investigação diagnóstica produzida no âmbito das especialidades. No entanto, é altamente necessário formar médicos competentes, principalmente nas áreas consideradas básicas, como: Clínica Geral, Ginecologia, Obstetrícia, Cirurgia Geral, Pediatria, Medicina de Família, Comunidade e Saúde Coletiva.

Portanto, o matriciamento é produzido em planos nos quais qualquer ponto pode conectar-se com o outro, configurando uma rede na qual não há um ponto fixo, uma ordem determinada, ou uma unidade fixa. São espaços constituídos por um princípio de multiplicidade, que não busca unidade nem no sujeito nem no objeto, mas no fluxo das redes de saúde que se configuram pelos agenciamentos entre sujeitos, objetos e lugares. O matriciamento deve ser compreendido, então, como espaços de construções desmontáveis e conectáveis, as quais se abrem para o ilimitado.

Neste sentido, o estudante vivenciará momentos de matriciamento das equipes de atenção especializada (cardiovascular, saúde mental, outra), onde a construção do projeto terapêutico do usuário é discutido entre a ESF e a equipe de saúde especializada da Policlínica como, por exemplo, em um caso de hipertensão arterial ou na situação em que o usuário é portador de uma síndrome bipolar, onde o projeto terapêutico será discutido entre a ESF e a equipe de Saúde Mental de um CAPS.

Se pensarmos o matriciamento como um conceito-ferramenta para provocar conexões entre áreas/especialidades/setores/projetos e entre campos de conhecimento, ou melhor, provocar o desmanche de hierarquias na configuração organizacional e do conhecimento, podemos desconstruir a ideia da força matriz como decalque ou como

base ou como modelo, e tomá-la como o lugar em que se geram e se criam coisas. Assim, o matriciamento é considerado uma alternativa às relações verticais, para se produzir relações horizontais entre profissionais de distintas áreas/especialidades e/ou campos de conhecimento.

Neste sentido, o matriciamento pode ser entendido como a construção de momentos relacionais em que acontece a troca de saberes/afetos entre os profissionais de diferentes áreas/especialidades/setores, com o objetivo de aumentar a chance de as equipes estabelecerem relações de cooperação e se responsabilizarem pelas ações desencadeadas pelo processo de produção da integralidade da atenção, em todo o sistema de saúde.

Reconhece-se que cada trabalhador de saúde e cada usuário operam com uma concepção de saúde e de cuidado; que no espaço de encontro com o usuário é que se concretiza o momento de autonomia do trabalhador para expressar e operar suas concepções; que há múltiplos projetos de saúde (ocultos) operando, em disputa, tentando prevalecer sobre os demais.

Assim, o estudante mergulha nesse espaço de disputa, procurando criar espaços de encontro que favoreçam o diálogo e a pactuação entre saberes e especialidades, na produção do cuidado em saúde.

O âmbito da produção do cuidado pode possibilitar agregação e combinação de diferentes saberes e tecnologias para enfrentar a complexidade e desestruturação dos problemas de saúde, favorecendo a construção de redes de conversação.

Como o objetivo de alcançar maior resolutividade na atenção primária, o estudante terá momentos (tempos programados) de discussão de projetos terapêuticos de vários usuários na Unidade de Saúde da Família, com a ESF e com professores de especialidades, tais como: Pediatria, Cardiologia, Neurologia, Nefrologia, Ginecologia Obstetrícia, etc.

Com a implantação da regulação do acesso em saúde, sabemos que grande parte dos encaminhamentos para algumas especialidades acabam por ser interditados ou levam muito tempo para que o usuário tenha acesso à especialidade médica. Neste sentido, o matriciamento tem dupla finalidade, pois a ESF e o estudante

desenvolverão competências para manejar de forma mais resolutiva os casos que podem ser resolvidos na própria UBS/USF. Tomando por exemplo a especialidade de Neurologia, grande parte das cefaleias a esclarecer, encaminhadas à especialidade, podem ser investigadas nas próprias USFs, não sendo, na maioria dos casos, necessário o encaminhamento do paciente.

Um dos conceitos norteadores nesse contexto é o da Integralidade, diante do qual o processo de implantação, em nível nacional, da Estratégia de Saúde da Família é o grande expediente pragmático. A tarefa de se agir integralmente não é fácil em um país cuja história tardia e recente, nos cuidados à saúde, é representada pela atenção hospitalar, baseada em um modelo de especialidades que é reproduzido na medicina privada e de grupo. Neste contexto, o currículo desenvolve atividades com os estudantes no sentido de harmonizar a visão do especialista com o trabalho na ESF, dentro do princípio da Integralidade. O objetivo é desconstruir totalmente a ideia de que a atenção primária em saúde é muito simples, e que a atenção especializada e hospitalar é muito complexa.

Esta é uma forma inventiva de responder ao movimento massivo de formar especialistas. Essa atividade aplicada à ESF se constitui de professores das especialidades médicas (psiquiatras, pediatras, ginecologistas, etc.) e/ou de outros profissionais de saúde (enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, educadores físicos, fisioterapeutas, etc.) que interagem com as ESF e os estudantes.

7.5 INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE SAÚDE: Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS)

As redes de atenção representam uma nova modelagem do sistema voltada à melhoria da qualidade da atenção à saúde, no contexto do SUS. As redes regionais de atenção à saúde foram constituídas como o objetivo de organizar as ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde, em todos os serviços do SUS, garantindo o acesso, integralidade, equidade e melhoria contínua da qualidade da atenção ofertada num determinado território.

Na perspectiva da garantia de uma atenção à saúde de qualidade a todos os cidadãos que residem no município e em cidades do entorno, a Universidade do Sul de Santa Catarina tem atuado, por meio do COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde), no sentido de amadurecer os modelos de gestão tripartite, superar a fragmentação das ações e serviços de saúde e qualificar as práticas educacionais e clínicas. A IES tem impactado positivamente a rede de atenção em saúde por meio de repasses de equipamentos e serviços e da formação continuada de profissionais.

Dentre as muitas ações desenvolvidas com o estabelecimento desta parceria, podemos destacar:

- Inserção de docentes e preceptores qualificados para apoiar a mudança de modelo de atenção;
- Apoio aos processos de educação permanente dos profissionais da rede de atenção;
- Desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisas colaborativas e orientadas às necessidades do SUS;
- Apoio à implantação do matriciamento junto das Equipes de Saúde da Família, com a inserção dos docentes e estudantes nas equipes matriciais;
- Repasse de recursos em forma de equipamentos, serviços e bolsas de pesquisas que estão reestruturando e fortalecendo as equipes de saúde e melhorando a estrutura física dos equipamentos locais, com impacto reconhecido pela população;
- Formação de profissionais médicos orientada às necessidades do SUS loco regional, visando a superação de um modelo de cuidado centrado na biologia, no médico e no hospital para um modelo que busca a promoção, preservação e recuperação da saúde a partir da concepção ampliada do processo saúde-doença, com a incorporação de questões subjetivas e histórico-sociais, para além do componente biológico.

7.6 EXTENSÃO CURRICULAR COMO EXTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

De acordo com os pressupostos e diretrizes do SUS e das DCNs de 2014, os estudantes devem atuar em cenários de prática que reflitam as necessidades de saúde da população brasileira e as diferentes realidades dos sistemas locais e regionais de saúde. Ou seja, a articulação entre o ensino e o serviço deve considerar as rotinas previamente estabelecidas e não as submeter às intencionalidades da aprendizagem do curso. A pesquisa sobre o território, dados epidemiológicos da população, os recursos da rede de atenção e a problematização, reflexão e sistematização das práticas e de novos conhecimentos devem estar sempre presentes.

A inserção precoce dos estudantes no território é fator decisivo para que o olhar de cada aluno se detenha no exame da realidade que o circunda. Nas Práticas Médicas no SUS são vivenciadas múltiplas oportunidades de interação com a comunidade, centrando a atenção de cada estudante para uma área de abrangência dos serviços de saúde, ao longo dos anos de formação, o que permitirá a criação de um vínculo que legitima a atuação do estudante em um local de referência.

As Práticas Médicas no SUS contribuem para a ampliação da consciência das necessidades da região. Por meio destas práticas, os estudantes devem buscar ações que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas e comunidades do território, integrando prestação de serviços de saúde, ensino e aprendizagem, bem como a condução de pesquisa em saúde. As ações de extensão estão previstas no currículo, assim, como prestação de serviços à comunidade, buscando somar às responsabilidades de ensino, atenção à saúde, pesquisa e gestão, aspectos humanísticos, éticos, socioeconômico-culturais e comunicacionais, considerado o serviço à comunidade como função acadêmica e uma prática extensionista por excelência.

7.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter

solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo do curso.

O aluno do curso de Medicina deverá contabilizar 360 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

7.8 EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA – MEDICINA
1. MÓDULO / SEMESTRE
HABILIDADES MÉDICAS E ESTAÇÕES CLÍNICAS I
EMENTA Compreensão dos recursos disponíveis na biblioteca, desenvolvendo autonomia e eficiência na utilização dos recursos. Desenvolvimento de autonomia na busca de informações via Internet. Estudo dos níveis de atenção à saúde para um cuidado eficiente. Compreensão das habilidades de coleta de informações por meio de técnicas não verbais e verbais de comunicação, de modo crítico e reflexivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para clínica . 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/cfi/6/8!/4/2/4@0:0 . Acesso em: 07 mar. 2022.
PEDROSO, José Luiz; LOPES, Antonio Carlos. Do sintoma ao diagnóstico: baseado em casos clínicos . São Paulo: Roca, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0424-8 . Acesso em: 07 mar. 2022.
PORTO, Celmo Celso. PORTO, Arnaldo Lemos. Exame clínico . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731034 . Acesso em: 07 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BORREL CARRIÓ, Francisco. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde . Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761 . Acesso em: 07 mar. 2022.
BARRET, Kim E. et al. Fisiologia médica de Ganong . 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552935 . Acesso em: 07 mar. 2022.
ROSA, Alberto Augusto Alves. SOARES, José Luiz Möller Flôres. BARROS, Elvino. Sintomas e sinais na prática médica: consulta rápida . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714966 . Acesso em: 07 mar. 2022.

<p>LOPES, Antonio C. Manual de clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>PORTO, Celmo Celso. PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998. Acesso em: 07 jun. 2022.</p>
<p>STEPHEN, Doral Stefani. BARROS, Elvino. Clínica médica: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715833. Acesso em: 07 jun. 2022.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 1: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA</p>
<p>EMENTA Estudo da formação do médico e da evolução da medicina, considerando os aspectos históricos, epidemiológicos, culturais, biopsicossociais e éticos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>MARCO, Mario Alfredo D.; ABUD, Cristiane C.; LUCCHESI, Ana C.; et al. Psicologia médica. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327556/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>DA LUZ, Protásio L. As novas faces da medicina. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448397/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>NUTTON, Vivian. Medicina antiga. Rio de Janeiro: Forense, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530975890/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. Genética médica: uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554762/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729338. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>ROTHMAN, Kenneth. GREENLAND, Sander. LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325880. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>STRACHAN, Tom. READ, Andrew. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852593. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>VAN DE GRAAF, Kent M. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452677. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 1: CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO SER HUMANO</p>
<p>EMENTA Estudo dos fenômenos biológicos, sociais e psicológicos envolvidos na concepção, gestação e nascimento do ser humano.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>JUNQUEIRA, L. C. Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2129-5. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>SADLER, T. W. Langman, embriologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737289. Acesso em: 07 jun. 2022.</p>
<p>HEIDEGGER, Wolf. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2162-2/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria (Ed.). A célula . 4. ed. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762396 . Acesso em: 07 jun. 2022.
VAN DE GRAFF, Kent M. Anatomia humana . 6.ed. São Paulo: Manole, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452677 . Acesso em: 07 mar. 2022.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
ROSS, Michael H. Ross, histologia: texto e atlas: correlações com e molecular . 8.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737241 . Acesso em: 07 jun. 2022.
GARCIA, Sonia M L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. Embriologia . Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327044/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. Atlas de anatomia humana . Porto Alegre: Artmed, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 1: METABOLISMO
EMENTA: Estudos dos fenômenos envolvidos na ingestão, digestão, absorção e transporte dos nutrientes, bem como sua metabolização e excreção. Análise dos aspectos morfofuncionais do aparelho digestório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243 . Acesso em: 07 mar. 2022.
FOX, Stuart I. Fisiologia humana . Barueri: Manole, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449905/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
NELSON, David L. COX; Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345 . Acesso em: 07 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRUNONI, Decio; ALVAREZ PEREZ, Ana Beatriz (Coord.). Guia de genética médica . São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450260 . Acesso em: 07 mar. 2022.
SANCHES, José A G.; NARDY, Mariane B C.; STELLA, Mercia B. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738323/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
SALES, Patricia; HALPERN, Alfredo; CERCATO, Cintia. O essencial em endocrinologia . Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729529 . Acesso em: 07 mar. 2022.
RODWELL, Victor et al. Bioquímica ilustrada de Harper . 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033 . Acesso em: 07 mar. 2022.

<p>WARDLAW, Gordan M.; SMITH, Anne M. Nutrição contemporânea. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551891. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS I</p>
<p>EMENTA Compreensão das propostas, diretrizes do SUS, identificando equipamentos de referência e contrarreferência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das Unidades de Saúde da Família (USF). Estudo das atividades propostas pelo PSF e pela ESF, compreendendo o trabalho em equipe, o planejamento de ações, com os indivíduos da área abrangida pela USF e ESF.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>BANDEIRA, Francisco Bandeira et al. Endocrinologia e diabetes. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830369. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>KAPLAN, Norman M. VICTOR, Ronald G. Hipertensão clínica de Kaplan. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327129. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>ESHERICK, Joseph S. CLARK, Daniel S. SLATER, Evan D. Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551976. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>KIDD, Michael. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713273. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>TAYLOR, Robert B. et al. Taylor manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2527-9. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>TOY, Eugene C. BRISCOE, Donald. BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>CORE CURRÍCULO 1: METODOLOGIA CIENTÍFICA</p>
<p>EMENTA: Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas. Planejamento básico de pesquisa em saúde. Coleta de dados em saúde, elaboração e gerenciamento de bancos de dados. Estatística básica para aplicação na produção do conhecimento científico. Procedimentos estatísticos em programas específicos de computador. Pesquisa bibliográfica de artigos médicos em fontes bibliográficas eletrônicas para produção de um referencial teórico de pesquisa.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>
<p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>MASCARENHAS, Sidnei A. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Person, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213/pdf/0.</p>

ANDRADE, Maria Margarida D. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934 . Acesso em: 07 mar. 2022.
CERVO, Amado L. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2002. E-book. Disponível: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/341/epub . Acesso em: 07 mar. 2022.
Matias-Pereira, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/ . Acesso em: 23 Mar 2022
ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa. São Paulo: Gen, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/ . Acesso em: 07 mar. 2022.
2. MÓDULO / SEMESTRE
CORE CURRÍCULO 2: ANTROPOLOGIA NA SAÚDE
EMENTA: A sociedade neoliberal. Conceitos históricos a respeito de Fontes, Mudança e Permanência, Sujeito e Objeto e Versões e Visões. Influência negra na cultura brasileira, linguagem e na religião. Estado, Ideologia, Globalização, Trabalho, Exclusão social, Pluralidade racial, Direitos humanos, Democracia. AS questões socioambientais no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo a responsabilidade enquanto atores e disseminadores de práticas de sustentabilidade ecologicamente equilibradas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SCHAEFER, Richard T. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553161/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553607884 . Acesso em: 07 jun. 2022.
MARÇAL, José Antônio. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117 . Acesso em: 07 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PINSKY, Carla B (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/1181/pdf . Acesso em: 07 mar. 2022.
SCARPIM, Fábio Augusto; TREVISAN, Mariana Borat. História & memória: diálogos e tensões. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163851/pdf/0 . Acesso em: 07 mar. 2022.
MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1467/pdf/0 . Acesso em: 07 mar. 2022.
GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3523/epub/0 . Acesso em: 07 mar. 2022.
PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020 . Acesso em: 07 mar. 2022.
HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS II
EMENTA Compreensão dos aspectos envolvidos no atendimento interprofissional com ênfase no relacionamento médico-paciente, numa abordagem eficiente de anamnese e exame físico

adequados. Aprimoramento de habilidade de comunicação para entender, informar e educar os pacientes, familiares e comunidades, em relação à promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FILGUEIRA, Norma Arteiro et al. Medicina interna de ambulatório . Rio de Janeiro: MedBook, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830246/pageid/1 . Acesso em: 07 mar. 2022.
LOPES, Antonio C. Manual de clínica médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Clínica médica: na prática diária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2824-9 . Acesso em: 07 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMPANA, Álvaro Oscar. Exame clínico: sintomas e sinais em clínica médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1955-1 . Acesso em: 07 mar. 2022.
CARRIÓ, Francisco Borrell. Entrevista clínica . Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761 . Acesso em: 07 mar. 2022.
FILGUEIRA, Norma A.; JR., José Iran C.; LEITÃO, Clezio Cordeiro de S. Condutas em clínica médica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1977-3/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) et al. Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria, medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica . 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v.1. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447710 . Acesso em: 07 mar. 2022.
QUILICI, Ana Paula. TIMERMAN, Sergio (Ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde . São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924 . Acesso em: 07 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 2: ABRANGÊNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE
EMENTA Compreensão do Sistema de Saúde do Brasil – SUS e como esse promove a saúde coletiva e a melhoria da qualidade de vida da população. Estudo dos aspectos epidemiológicos como ferramenta para planejamentos de ações em saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161 . Acesso em: 07 mar. 2022.
FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714652 . Acesso em: 07 mar. 2022.
LOMBARDI, Donald M.; SHERMERHORN JUNIOR, John R.; KRAMER, Brian. Gestão de assistência à saúde . Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7 . Acesso em: 07 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSUMPÇÃO JUNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn. Qualidade de vida na infância e na adolescência: orientações para pediatras e profissionais da saúde mental .

Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322384 . Acesso em: 07 mar. 2022.
DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711149 . Acesso em: 07 mar. 2022.
BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do adulto e do idoso . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
SILVA, Luiz Carlos Corrêa. Tabagismo : doença que tem tratamento. São Paulo: Grupo A, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327839 . Acesso em: 07 mar. 2022.
ZUGNO, Paulo Luz. Sociologia da saúde . Caxias do Sul: Educus, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/6287/pdf . Acesso em: 07 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 2: FUNÇÕES BIOLÓGICAS
EMENTA Estudo do papel das funções orgânicas na promoção da homeostase, frente às variações do meio interno e externo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028 . Acesso em: 07 mar. 2022.
LANGE. Medicina . Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550566/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
FILHO, Luciano F.; BARROS, Elvino. Medicina interna na prática clínica . Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852678/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
SATO, Monica A. Tratado de fisiologia médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714232 . Acesso em: 07 mar. 2022.
COSTANZO, Linda S. Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
KASPER, Dennis L. et al. Medicina interna de Harrison . 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. v.2. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556346 . Acesso em: 07 jun. 2022.
SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737913 . Acesso em: 07 jun. 2022.
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728867 . Acesso em: 07 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 2: MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA
EMENTA Estudo das agressões provocadas por agentes físicos, químicos, biológicos e psicossociais e os mecanismos de defesa do organismo a estas agressões.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <i>Imunologia celular e molecular</i> . 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
JUNQUEIRA, L. C. Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2129-5 . Acesso em: 21 mar. 2022.
DELVES, Peter J. et al. ROITT: fundamentos de imunologia . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885 . Acesso em: 07 mar. 2022.
FERREIRA, Marcelo U. Parasitologia contemporânea . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/ . Acesso em: 07 mar. 2022.
COICO, Richard. SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2341-1 . Acesso em: 07 mar. 2022
MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710401 . Acesso em: 07 mar. 2022.
REY, Luís. Bases da parasitologia médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2026-7 . Acesso em: 07 mar. 2022.
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549 . Acesso em: 07 mar. 2022.
PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS II
EMENTA Compreensão do processo e do papel de cada profissional no acolhimento dos usuários na UBS. Estudo dos critérios de diagnóstico de hipertensão e diabetes e as vias de encaminhamento na UBS (Sistema de Referência e Contra-referência). Compreensão e aplicação de planejamento e organização de uma reunião com usuários da UBS, hipertensos e diabéticos, tanto pacientes como familiares e comunidade, em relação à promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BANDEIRA, Francisco; MANCINI, Marcio; GRAF, Hans. Endocrinologia e diabetes . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830369/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
INZUCCHI, Silvio E. Diabete melito . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743 . Acesso em: 07 mar. 2022.
ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Rouquayrol: epidemiologia & saúde . 8.ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/recent . Acesso em: 07 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D. Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde . 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551976 . Acesso em: 07 mar. 2022.

<p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715369. Acesso em: 07 jun. 2022.</p>
<p>KIDD, Michael. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713273. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia de saúde da família. Distrito Federal: CONASS, 2012. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SPENCE, J. David; BARNETT, Henry J. M. Acidente vascular cerebral: prevenção, tratamento e reabilitação. 1. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552508. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>3. MÓDULO / SEMESTRE</p>
<p>CORE CURRICULLUM 3: PROJETO INTEGRADO CURRICULAR 1 (COMUNICAÇÃO EM SAÚDE)</p>
<p>EMENTA: Visa refletir sobre os processos de comunicação em diversos contextos na saúde e no âmbito acadêmico em caráter interdisciplinar.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>ARAUJO, I. S. Mercado Simbólico: um modelo de comunicação para políticas públicas. Interface – Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, SP, v. 8/14, p. 165-178, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/iicse/a/mXPrpPYcQxGMCJZ3jN9CHGB/?lang=pt. Acesso em: 24 ago. 2022.</p>
<p>ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. (Org.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2009, p. 94-103. Disponível em: https://www.epsiv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada. Acesso em: 28 ago. 2022.</p>
<p>JANES, Marcelus William; MARQUES, Maria Cristina da Costa. A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande São Paulo. Saude soc., São Paulo, v. 22, n. 4, p. 1205-1215, Dec. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Kdv3rr8PmVW5hxYzffWsgfn/abstract/?lang=pt. Acesso em: 12 Mar. 2017.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BRASIL. Coletânea de Comunicação e Informação em Saúde para o Exercício do Controle Social. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/coletanea_comunicacao_informacao_saude_exercicio.pdf. Acesso em: 23 ago. 2022.</p>
<p>COSTA, EA., org. Vigilância Sanitária: temas para debate [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 237 p. Disponível em: https://books.scielo.org/id/6bmrk/pdf/costa-9788523208813-09.pdf. Acesso em: 24 ago. 2022.</p>
<p>GOMBERG, E. Leituras de novas tecnologias em saúde. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/682/1796. Acesso em: 24 ago. 2022.</p>
<p>MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N., orgs. Mediação & midiaticização [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, 328p. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/k64dr/pdf/mattos-9788523212056.pdf. Acesso em: 23 ago. 2022.</p>

RANGEL, ML; NATANSOHN, G. **Comunicação e saúde**: sob o signo da tuberculose. In: PORTO, CM., BROTAS, AMP., and BORTOLIERO, ST., orgs. Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 179-198. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-09.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022

HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS III

EMENTA Realização do exame ginecológico. Desenvolvimento da capacidade de auxiliar no parto e no período pós-natal, incluindo o exame do recém-nascido. Desenvolvimento da capacidade de fazer e avaliar exames de urina e secreção vaginal. Estudo dos princípios para o fornecimento de informação e aconselhamento. Desenvolvimento da capacidade de examinar sistematicamente o olho, ouvido e os nervos auditivos e cranianos. Capacidade de distinguir as etapas de uma consulta médica. Capacidade de examinar o quadril e o joelho. Capacidade de aplicar todas as técnicas de enfaixamento. Capacidade de se apresentar a um paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen. BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325279>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BORREL CARRIÓ, Francisco. **Entrevista clínica**: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761>. Acesso em: 10 mar. 2022.

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (Ed.). **Zugaib obstetrícia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520458105>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582711149>. Acesso em: 10 mar. 2022.

KASPER, Dennis L. et al. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556346>. Acesso em: 7 jun. 2022.

MAROSTICA, Paulo J C.; VILLETTI, Manoela C.; FERRELLI, Regis S.; BARROS, Elvino. **Pediatria**. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714478/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MARCONDES, E. **Pediatria básica**. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira. **Emergências em pediatria**: protocolos da Santa Casa. 2.ed. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437568>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PEREIRA, Heloisa Viscaino Fernandes Souza. **Neurologia pediátrica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520458082>. Acesso em: 10 mar. 2022.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia**: bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732628>. Acesso em: 10 mar. 2022.

STEPHEN, Doral Stefani; BARROS, Elvino. **Clínica médica**: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715833>. Acesso em: 7 jun. 2022.

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 3: NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

EMENTA Compreensão das importantes transformações orgânicas que ocorrem no indivíduo, reconhecendo as particularidades biológicas, sociais e psicológicas e correlacionando-as ao crescimento e desenvolvimento do ser humano, desde o nascimento até a adolescência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028 . Acesso em: 07 mar. 2022.
BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325279 . Acesso em: 11 mar. 2022.
MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência . Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553451 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARACAT, Edmund Chada et al. (Ed.). Ginecologia baseada em casos clínicos . São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BEREK, Jonathan S. (Ed.). Tratado de ginecologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2398-5 . Acesso em: 11 mar. 2022.
CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação: bases científicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730846 . Acesso em: 11 mar. 2022.
CUNNINGHAM, Gary et al. Obstetrícia de Williams . 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040064 . Acesso em: 7 jun. 2022.
HAY, William W. et al. Current, pediatria: diagnóstico e tratamento . 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555226 . Acesso em: 11 mar. 2022.
MORAIS, Mauro Batista de; CAMPOS, Sandra de Oliveira; HILÁRIO, Maria Odete Esteves (Ed.). Pediatria: diagnóstico e tratamento . São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447598 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BAUER, Moisés Evandro. Imunossenescência: envelhecimento do sistema imune . Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175023/epub/0 . Acesso em: 21 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 3: PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÃO
EMENTA Compreensão da percepção, da consciência e da emoção, bem como as reações psíquicas e comportamentais que levam à integração do organismo e deste com o meio externo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce; KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556155 . Acesso em: 9 jun. 2022.
LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. Merritt: tratado de neurologia . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733908 . Acesso em: 11 mar. 2022.
SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica . 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713792 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BUSATTO FILHO, Geraldo; DUARTE, Alerto José da Silva. Neurociência aplicada à prática clínica . Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179972/pdf/0 . Acesso em: 11 mar. 2022.

<p>CAMPBELL, William W. Dejong: o exame neurológico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738415. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>KATZUNG, Bertram. MASTERS, Susan. TREVOR, Anthony. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555974. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>KREBS, Claudia. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852661. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2629-0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 3: PROCESSO DE ENVELHECIMENTO</p>
<p>EMENTA Estudo dos principais processos de envelhecimento do ser humano. Compreensão das particularidades e os princípios básicos do cuidado à saúde do idoso.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>DINIZ, Lucas Rampazzo (Org.). Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830048/. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon M. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710159. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>FREITAS, Elizabete Viana de et al. Manual prático de geriatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731843. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>GREENSPAN, Adam; BELTRAN, Javier. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731690. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SCHWANKE, Carla H. A. Atualizações em geriatria e gerontologia III: nutrição e envelhecimento. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52807/epub/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antônio L. Neuropsicologia geriátrica: neuropsiquiatria cognitiva em idosos. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710265/. Acesso em: 08 jun. 2022.</p>
<p>DINIZ, Lucas Rampazzo et al. Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830048. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS III</p>
<p>EMENTA Desenvolvimento de atividades respeitando os programas do Ministério da Saúde/SUS relacionados à atenção à saúde da criança e do adolescente. Identificação dos princípios de uma consulta pediátrica, avaliando a criança/adolescente com base no desenvolvimento neuropsicomotor esperado para cada faixa etária, bem como o fluxograma deste usuário na UBS. Estudo das atividades de avaliação da acuidade visual da população (Tabela de Snellen).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
EUGUI, Gilda D. Manual de onco-endocrinologia pediátrica : efeitos da doença neoplásica e do seu tratamento no sistema endócrino em crianças e adolescentes. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761627/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia : teoria e prática. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/recent . Acesso em: 11 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema único de saúde : componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
DANTAS, Adalmir Morterá (coord.). Essencial em oftalmologia . Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-700-6496-7
NOBRE, Fernando. Medicina de consultório : prevenção, diagnóstico, tratamento e gestão. Barueri, SP: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451861/recent . Acesso em: 11 mar. 2022.
LOUREIRO, Talita Nolasco. Cardiologia pediátrica . 2.ed. São Paulo: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462102 . Acesso em: 11 mar. 2022.
PASTORINO, Antonio Carlos; CASTRO, Ana Paula Belltran Moschione; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda (Orgs.). Alergia e imunologia para o pediatra . 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762129 . Acesso em: 07 mar. 2022.
4. MÓDULO / SEMESTRE
HABILIDADES MÉDICAS E ESTAÇÕES CLÍNICAS IV
EMENTA Caracterização dos princípios da condução do parto normal e reconhecimento de posições anormais como a pélvica e a falha na rotação interna. Desenvolvimento da capacidade de examinar o recém-nascido normal. Capacidade de realizar uma inspeção microscópica da secreção vaginal. Capacidade de conversar com as pacientes sobre sexualidade. Estudo do Programa de Planejamento Familiar da Região. Caracterização da genitália externa masculina
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARTINS, Maria Aparecida et al. Semiologia da criança e do adolescente . Rio de Janeiro: MedBook, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666 . Acesso em: 07 mar. 2022.
PEDIATRIA, Sociedade Brasileira D. Tratado de pediatria . Barueri: Manole, 2021. v.1. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
MAROSTICA, Paulo J C.; VILLETTI, Manoela C.; FERRELLI, Regis S.; BARROS, Elvino. Pediatria . Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714478/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BEREK, Jonathan S. (Ed.). Tratado de ginecologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2398-5 . Acesso em: 10 mar. 2022.

<p>FERRIANI, Rui Alberto; VIEIRA, Carolina Sales; BRITO, Luiz Gustavo Oliveira. Rotinas em ginecologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179576. Acesso em: 08 jun. 2022.</p>
<p>DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/. Acesso em: 08 jun. 2022.</p>
<p>CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R.; et al. Manual de neonatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2735-8/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>PORTO, Celmo Celeno. PORTO, Arnaldo Lemos. Exame clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731034. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 4: SAÚDE DA MULHER, SEXUALIDADE HUMANA E PLANEJAMENTO FAMILIAR</p>
<p>EMENTA Caracterização das modificações fisiológicas e as principais alterações que possam ocorrer no organismo feminino, da infância ao climatério, incluindo o estado gravídico e puerperal.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>GARY, Cunningham et. al. Obstetrícia de Williams. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555264. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende obstetrícia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730723. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SILVEIRA, Gustavo Py Gomes; PESSINI, Suzana Arenhart; SILVEIRA, Geraldo Gastal Gomes da. Ginecologia baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173972/pdf/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>SZEJNFELD, Jacob. Diagnóstico por imagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447239. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>BARACAT, Edmund Chada et al. (Ed.) Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>GIRON, Amílcar Martins; DÉNES, Francisco Tibor. Urologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555763072. Acesso em: 7 jun. 2022.</p>
<p>LIMA, Sonia Maria; BOTOGOSKI, Sheldon Rodrigo; REIS, Benedito Fabiano dos (Ed.). Menopausa: o que precisa saber: abordagem prática e atual do período do climatério. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177797/pdf/36. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>FONSECA, Angela Maggio da. Envelhecimento feminino. São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179591/pdf/23. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MOLINA, Patricia E. Fisiologia endócrina. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040071. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MORON, Antonio Fernandes; CAMANO, Luiz; KULAY JUNIOR, Luiz (Ed.). Obstetrícia. São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438251. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>

<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 4:PROLIFERAÇÃO CELULAR E ONCOGENESE</p>
<p>EMENTA Caracterização do ciclo celular normal e seus pontos de controle, suas alterações, o seu significado na formação de neoplasias e as consequências desta doença para o ser humano.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>REISNER, Howard M. Patologia. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. (Ed.). Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.</p>
<p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>GOVINDAN, Ramaswamy. Washington: manual de oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2539-2/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2704-4. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>AGUIAR, Marília A. de Freitas et. al. Psico-oncologia: caminhos de cuidado. São Paulo: Summus, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177923/epub/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>BRITO, Christina May Moran D.; BAZAN, Mellik; PINTO, Cesar A.; BAIA, Wania Regina M.; BATTIS. Manual de reabilitação em oncologia do ICESP. Barueri: Manole, 2014. 9788520440650. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440650/. Acesso em: 08 jun. 2022.</p>
<p>MELARAGNO, Renato; CAMARGO, Beatriz de. Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178009/pdf/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres. Casos clínicos em oncologia. São Paulo: Iátria, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140870. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS IV</p>
<p>EMENTA Identificação das neoplasias prevalentes na área de abrangência da UBS e acompanhamento de pacientes com câncer. Identificação das Referências da UBS para pacientes com câncer. Desenvolvimento de atividades de Prevenção de Câncer Ginecológico (colo uterino e mama). Pré-natal, climatério e planejamento familiar. Identificação das parasitoses mais prevalentes na área da UBS. Caracterização das condições de saneamento básico e o controle de vetores e roedores na região da UBS.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BEIGI, Richard H. Doenças sexualmente transmissíveis. 1. ed. - Rio de Janeiro: Revinter, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173986/pdf/0</p>
<p>EUGUI, Gilda D. Manual de onco-endocrinologia pediátrica: efeitos da doença neoplásica e do seu tratamento no sistema endócrino em crianças e adolescentes. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761627/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>ANTUNES, Ricardo César P.; PERDICARIS, Antônio André M.; GOMES, Roberto. Prevenção do câncer. Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578682156/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OPPERMANN, Christina P. Entendendo o câncer . Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710524/ . Acesso em: 08 jun. 2022.
BARACAT, Edmund Chada et al. (Ed.) Ginecologia baseada em casos clínicos . São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971 . Acesso em: 11 mar. 2022.
CAMARGO, Renato; CAMPOS, Alessandra Pacini de. Ultrassonografia, mamografia e densitometria óssea . São Paulo: Erica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521473 . Acesso em: 11 mar. 2022.
MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da (Org.). Manual diagnóstico em saúde da mulher . São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450178 . Acesso em: 11 mar. 2022.
SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia clínica . Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802/ . Acesso em: 07 mar. 2022.
CORE CURRÍCULO 4: PROJETO INTEGRADO CURRICULAR 2 (TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE GLOBAL)
EMENTA: Reflexão sobre a saúde global e suas intersecções sociais e culturais, assim como, objetiva-se conhecer o funcionamento da diplomacia e governança da saúde a nível mundial. Além disso, pretende-se discutir sobre os principais temas e áreas de atuação em Saúde Global junto aos estados e órgãos internacionais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CANCLINI, Néstor Garcia. A Globalização imaginada . São Paulo: Iluminuras. 2007. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/tsocial/article/view/28577/28856# . Acesso em: 24 ago. 2022.
FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. Saúde Global em tempos de globalização . Saúde Soc. São Paulo. V23.n2.p366-375.2014. Disponível em: https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=440e89e2-f9b4-4597-9918-e03e2fc15e48%40redis . Acesso em? 22 ago. 2022.
ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. Guia de economia e gestão em saúde . Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Deisy Ventura. The impact of international health crises on the rights of migrants . Disponível em http://sur.conectas.org/en/impact-international-health-crises-rights-migrants/ . Acesso em: 24 ago. 2022.
Deisy Ventura, Natália Araújo. Infographics: Migration and Human Rights . Disponível em http://sur.conectas.org/en/infographics-migration/ . Acesso em: 22 ago. 2022.
LETÍCIA MIRELLA FISCHER CAMPOS. Administração pública estratégica: planejamento, ferramentas e implantação . Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185766/pdf/0 . Acesso em: 10 mar. 2022.
KOPLAN JP, Bond TC, Merson MH, Reddy KS, Rodriguez MH, Sewankambo NK, et al. Towards a common definition of global health . Lancet. 2009 Jun 6;373(9679):1993-5. Disponível em: https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.561.2251&rep=rep1&type=pdf . Acesso em: 24 ago. 2022.
REIS, Mariana Richter. Planejamento e gestão em saúde . Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186916/pdf/0 . Acesso em: 10 mar. 2022.

<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 4: MEIO AMBIENTE E SAÚDE</p>
<p>EMENTA Estudo do impacto ambiental da atividade humana e sua influência na etiologia das doenças, tais como intoxicações exógenas (metais pesados, solventes orgânicos, medicamentos, radiações, venenos animais, venenos vegetais) e doenças infecto-parasitárias decorrente do desmatamento, esgoto, resíduos hospitalares, epidemias e endemias.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2v. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2275-9. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>GREENSPAN, Adam; BELTRAN, Javier. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731690. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BAIRD, Colin; CANN, Michael. Química ambiental. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577808519. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>CIMERMAN, Sérgio; CIMERMAN, Benjamin (Ed.). Condutas em infectologia. São Paulo: Atheneu, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171354/pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MIRANDA, Fernanda Moura de Almeida. A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184982/pdf/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MONTEIRO, Antonio Lopes. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553619009. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MENDES, René. Patologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185971/pdf/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>5. MÓDULO / SEMESTRE</p>
<p>HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS V</p>
<p>EMENTA Desenvolvimento da capacidade de aplicar técnicas de comunicação nos vários estágios de uma consulta. Capacitação para estruturar uma consulta de modo adequado para atingir os objetivos da mesma. Desenvolvimento da capacidade de realizar exame do ombro, costas, tornozelo e joelho. Desenvolvimento da capacidade de aplicar técnicas de exame de abdome. Desenvolvimento da capacidade de realizar cateterização da bexiga. Estudo dos instrumentos diagnósticos laboratoriais de uretrite/cervicite. Desenvolvimento da capacidade de lidar com obstruções do aparelho digestório e urinário e tomada de medidas sanitárias, se necessária.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>DANI, Renato. PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1970-4. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>
<p>LOPES, Antonio C. Manual de clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308672. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana Rodrigues; FERREIRA, Cristina Targa (Ed.). Gastroenterologia e nutrição em pediatria . São Paulo: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448274 . Acesso em: 10 mar. 2022.
BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de et al. Clínica ortopédica . Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444047/ . Acesso em: 10 mar. 2022.
RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnóstico em pediatria . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1999-5 . Acesso em: 10 mar. 2022.
TANAGHO, Emil A. MCANINCH, Jack W. (Org.). Urologia geral de Smith . 16. ed. São Paulo: Manole, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444207 . Acesso em: 10 mar. 2022.
TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. Atlas de anatomia humana . Porto Alegre: Artmed, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 5: DOR
EMENTA Caracterização dos principais tipos e mecanismos da dor e seus substratos morfofisiológicos. Caracterização dos quadros clínicos de dor, relacionando-os aos aspectos psicológicos e sociais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LEVINE, Wilton C. et al. Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do massachusetts general hospital . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2485-2 . Acesso em: 11 mar. 2022.
MINSON, Fabiola P.; MORETE, Marcia C.; MARANGONI, Marco A. Dor . Barueri: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578682057/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. Atlas de anatomia humana . Porto Alegre: Artmed, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARROS, Newton. Entendendo a dor . Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710203/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
BERTOLUCCI, Paulo H. F. et al. Guia de neurologia . São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452394 . Acesso em: 11 mar. 2022.
MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2074-8 . Acesso em: 11 mar. 2022.
ROENN, Jaime H. Von; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. Current dor: diagnósticos e tratamento . Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550177 . Acesso em: 11 mar. 2022.
SNELL, Richard S. Neuroanatomia clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913 . Acesso em: 07 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 5: DOR ABDOMINAL, DIARRÉIA, VÔMITOS E ICTERÍCIA

EMENTA Elaboração da anamnese e do exame físico das principais manifestações abdominais, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos dos quadros clínicos e os dados epidemiológicos necessários para o manejo e tomada de decisões diagnóstica e terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANI, Renato; PASSOS, Maria do Carmo Friche. **Gastroenterologia essencial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1970-4>. Acesso em: 11 mar. 2022.

GOFFI, Fábio Schmidt; TOLOSA, Erasmo Magalhães de Castro (Coords.) et al. **Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/177964/pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABIB, Simone de Campos Vieira; PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). **Guia de trauma**. São Paulo: Manole, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437933>. Acesso em: 11 mar. 2022.

CARVALHO, Elisa de; SILVA, Luciana Rodrigues; FERREIRA, Cristina Targa (Ed.). **Gastroenterologia e nutrição em pediatria**. São Paulo: Manole, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448274>. Acesso em: 11 mar. 2022.

DOHERTY, Gerard M. **Current cirurgia: diagnóstico e tratamento**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018>. Acesso em: 11 mar. 2022.

MACDONALD, Mhairi G.; SESHIA, Mary M. K. **Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733311>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. **Fisiopatologia: texto e atlas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325996>. Acesso em: 11 mar. 2022.

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 5: FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO

EMENTA Estudo da epidemiologia, prevenção, manifestações clínico-laboratoriais das doenças infectocontagiosas e os mecanismos de ação dos agentes etiológicos envolvidos, assim como das propostas terapêuticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REISNER, Howard M. **Patologia**. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. (Ed.). **Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555578>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ZAVALHIA, L.S.M.; NUNES, T.H.M.D.; ROUVEL, M. **Cuidado integral ao paciente nas doenças infectoparasitárias**. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029859/>. Acesso em: 23 Mar 2022

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina D. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2216-2. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732628. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713082. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS V</p>
<p>EMENTA Caracterização das propostas e dos problemas levantados e/ou dos projetos não executados junto às respectivas UBS, e viabilizar a implantação por meio de ações específicas na UBS. Estudo dos tipos de tratamentos e equipamentos de referência e contrarreferência disponíveis junto à UBS para terapia da dor. Caracterizar a visita domiciliar a portadores de dor crônica e observação da relação do paciente com o cuidador. Levantamento junto à ESF da ocorrência de doenças infecciosas de notificação compulsória (tuberculose, hepatites virais, hanseníase, leptospirose, rubéola, sarampo, DST, AIDS). Levantamento da incidência de doenças diarreicas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MAROSTICA, Paulo José Cauduro et al. Pediatria: consulta rápida. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714478/pageid/1. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: Teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/pageid/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>MARTINS, Amanda de Ávila B.; TEIXEIRA, Deborah; BATISTA, Bruna G.; STEFFENS, Daniela. Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>CIMERMAN, Sérgio; CIMERMAN, Benjamin (Ed.). Condutas em infectologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171354/pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>LYON, Sandra. GROSSI, Maria Aparecida de Faria. Hanseníase. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. E-book. Disponível em:</p>

<p>https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830321/pageid/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>COURA, José Rodrigues. Dinâmicas das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018. 2v. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2275-9/pageid/0. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>6. MÓDULO / SEMESTRE</p>
<p>HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS VI</p>
<p>EMENTA Caracterização dos princípios do exame de pacientes comatosos. Esclarecimento de problemas diversos da área psíquica e social. Estudo do papel das ONGs e Instituições Públicas. Desenvolvimento da capacidade de cuidar de um ferimento. Desenvolvimento da capacidade de fazer o diagnóstico físico em perda de sangue vaginal. Caracterização dos princípios dos diagnósticos laboratoriais de perda de sangue. Desenvolvimento da capacidade de lidar com situações “difíceis” durante a consulta. Caracterização dos princípios do primeiro atendimento ao trauma em situações de sangramento. Caracterização dos princípios do diagnóstico laboratorial do diabetes e da anemia</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>INZUCCHI, Silvio E. Diabete melito. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 2v. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168910/pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>
<p>PIRES, Marco Túlio Baccarini et al. Emergências médicas. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093/recent. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ABIB, Simone de Campos Vieira; PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). Guia de trauma. São Paulo: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437933. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>
<p>PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Banco de imagens de clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2019-9. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>
<p>PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Clínica médica na prática diária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2824-9. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>
<p>PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998. Acesso em: 7 jun. 2022.</p>
<p>SILVA, Leonardo da; FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. Atualização em emergências médicas. São Paulo: Manole, 2013. v.2. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439333. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 6: FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIAS</p>
<p>EMENTA Caracterização das principais deficiências nutricionais e do processamento alterado de alimentos pelo corpo. Estudo da avaliação do estado nutricional e da base dietética. Caracterização das bases do diagnóstico e tratamento dos principais quadros clínicos que dão origem à fadiga ou perda de peso.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734028 . Acesso em: 7 jun. 2022.
FOCHESATTO FILHO, Luciano; BARROS, Elvino. Medicina interna na prática clínica . Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852678 . Acesso em: 11 mar. 2022.
LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de hematologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1998-8 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVARENGA, Marle. SCAGLIUSI, Fernanda Baeza. PHILIPPI, Sonia Tucunduva (Org.). Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento . São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442647 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BUSSE, Salvador de Rosis (Org.). Anorexia, bulimia e obesidade . São Paulo: Manole, 2004. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444894 . Acesso em: 11 mar. 2022.
FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729505
LIMA, Vanessa Cristina Oliveira de et. al. Nutrição clínica . Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023277/pageid/0 . Acesso em: 11 mar. 2022.
PEDROSO, José Luiz; LOPES, Antonio Carlos. Do sintoma ao diagnóstico: baseado em casos clínicos . São Paulo: Roca, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0424-8 . Acesso em: 11 mar. 2022.
STUMP, Sylvia Escott. Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento . 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452011 . Acesso em: 11 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 6: SAÚDE MENTAL
EMENTA Caracterização das funções psíquicas do homem e suas disfunções, tais como os distúrbios do humor e do comportamento. Caracterização das principais síndromes psiquiátricas. Estudo da assistência primária à saúde psicossocial (ambulatórios e CAPS). Influência dos fatores sociais como desencadeantes de problemas mentais e comportamentais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do adulto e do idoso . São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica . 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713792 . Acesso em: 11 mar. 2022.
SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713587 . Acesso em: 11 mar. 2022.
SENA, Eduardo Pondé D.; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M A.; QUARANTINI, Lucas de C.; OLIVEIRA, Irismar. Irismar: psicofarmacologia clínica . Rio de Janeiro: MedBook, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830680/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124992. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MELLO FILHO, Julio. BURD, Miriam. Psicossomática hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322759. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MORENO, Ricardo Alberto; CORDÁS, Táki Athanássios; NARDI, Antonio Egidio. Distímia: do mau humor ao mal do humor: diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322407. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo (Org.). O tratamento do usuário de crack. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327198. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2629-0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 6: PERDA DE SANGUE</p>
<p>EMENTA Caracterização das causas mais comuns de perda anormal de sangue, além da perda de sangue resultante de distúrbios homeostáticos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de hematologia: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1998-8. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>OLSON, Kent R. et al. Manual de toxicologia clínica. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552669 Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>TERRA, Paulo. Coagulação: interpretação clínica dos testes laboratoriais de rotina. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179630/pdf/0. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>CARVALHO, Carlos R. R. (Ed.). Situações extremas em terapia intensiva: o que é necessário saber quando o risco é máximo. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452714 Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SATO, Monica A. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>HOFFBRAND, A. Victor. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714515 Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>LORENZI, Therezinha Ferreira. Atlas hematologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1997-1. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SILVA, Paulo Henrique da et al. Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712603. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS VI</p>

EMENTA Identificação das famílias com portadores de transtornos mentais e/ou drogadição e realização de visita domiciliar. Identificação e visita domiciliar às famílias com indivíduos em processos consuntivos com ênfase em estudo de caso (priorizar tuberculose e câncer). Análise e discussão do papel da Vigilância em Saúde na área de abrangência da UBS. Análise e discussão do programa de controle de tuberculose da região.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168908/pdf>. Acesso em: 11 mar. 2022.

DA SILVA, Luiz Carlos Corrêa. **Tabagismo**. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327839/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas**. São Paulo: Manole, 2008. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443743>. Acesso em: 11 mar. 2022.

FIGLIE, Neliana Buzi; BORDIN, Selma; LARANJEIRA, Ronaldo. **Aconselhamento em dependência química**. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2730-3>. Acesso em: 11 mar. 2022.

RIBEIRO, Marcelo; LARANJEIRA, Ronaldo (Org.). **O tratamento do usuário de crack**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327198>. Acesso em: 11 mar. 2022.

STUMP, Sylvia Escott. **Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452011>. Acesso em: 11 mar. 2022.

THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944>. Acesso em: 11 mar. 2022.

7. MÓDULO / SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS VII

EMENTA Desenvolvimento da capacidade de examinar as extremidades superiores e a coluna. Desenvolvimento da capacidade de fazer transições entre as etapas de uma consulta médica. Desenvolvimento da capacidade de realizar testes para verificar redução na visão/audição, exame neurológico periférico e exame dos nervos cranianos. Desenvolvimento da capacidade de realizar diagnósticos do trato respiratório e testes laboratoriais simples para infecções do trato respiratório. Continuação do estudo da estruturação de consultas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Milton de A.; et al. **Semiologia clínica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CAMPBELL, William W; DEJONG. **O Exame neurológico**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738415/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. **Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2704-4>. Acesso em: 11 mar. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ELLISON, E. Christopher; ZOLLINGER JR; Robert M. Zollinger : atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731591 . Acesso em: 10 mar. 2022.
RIBEIRO JR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587 . Acesso em: 10 mar. 2022.
ABIB, Simone de Campos V.; PERFEITO, João Aléssio J. Guia de trauma . Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437933/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
BALAN, Marli. Guia para tratamento de feridas . 4.ed. São Paulo: Difusão, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177712/pdf . Acesso em: 10 mar. 2022.
DOHERTY, Gerard M. et al. Current cirurgia : diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/cfi/6/8!/4/2/12/2@0:0 . Acesso em: 10 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 7: DISTÚRBIOS SENSORIAIS MOTORES E DA CONSCIÊNCIA
EMENTA Caracterização dos principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência, identificando seus fatores determinantes, intervenções terapêuticas e suas repercussões na qualidade de vida do paciente e no seu meio social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
IZQUIERDO, Ivan. Memória . São Paulo: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714928 . Acesso em: 11 mar. 2022.
KASPER, Dennis L. Medicina interna de Harrison . 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. v.2. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556346 . Acesso em: 7 jun. 2022.
LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. Merritt : tratado de neurologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733908 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAMPBELL, Willian W.; BAROHN, Richard J. Dejong : o exame neurológico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738415 . Acesso em: 11 mar. 2022.
FILHO, Luciano F.; BARROS, Elvino. Medicina interna na prática clínica . Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852678/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
PARAVENTI, Felipe; CHAVES, Ana Cristina. Manual de Psiquiatria Clínica . Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729352 . Acesso em: 07 mar. 2022.
LOUZÁ NETO, Mario Rodrigues. Psiquiatria básica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309606/pageid/0 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BOARATI, M. A.; PANTANO, T.; SCIVOLETTO, S. Psiquiatria da infância e adolescência : cuidado multidisciplinar. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459720 . Acesso em: 11 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 7: LOCOMOÇÃO E PREENSÃO

<p>EMENTA Caracterização das estruturas responsáveis pela locomoção e preensão, a abordagem clínica, terapêutica e o acompanhamento das alterações ou perdas destas funções, incluindo o apoio psicológico e da adaptação social.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>HALL, Susan J. Biomecânica básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases biomecânicas do movimento humano. 4.ed. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451311. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>SZEJNFELD, J.; ABDALA, N.; AJZEN, S. Diagnóstico por Imagem. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239</p>
<p>DELAQUIER, F.; GUNDILL, M. Aprendendo anatomia muscular Funcional. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449615. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MELLO, A.M. D. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730082. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 7:DISPNÉIA, DOR TORÁCICA E EDEMA</p>
<p>EMENTA Caracterização da história clínica, do exame físico e do tratamento de distúrbios dos sistemas circulatório e respiratório. Estudo dos principais quadros clínicos desses sistemas que sejam relevantes e sua relação com a epidemiologia clínica.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2704-4. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>LOPES, Antonio C. Manual de clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>RAMOS, Salvador. Entendendo as doenças cardiovasculares. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710241/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>LEVITZKY, M. G. Fisiologia pulmonar. São Paulo: Manole, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451601. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>PINTO, Ibraim Masciarelli Francisco; SMANIO, Paola Emanuela P.; MATHIAS JR., Wilson. Atlas de diagnóstico por imagem em cardiologia. São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447635. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>VALIATTI, Jorge Luis dos Santos. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737562. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>

<p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/pageid/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>ROENN, Jaime H. Von; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. Current dor: diagnósticos e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550177. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>WEBB, W. Richard; MULLER, Nestor L. TC de alta resolução do pulmão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2475-3. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS VII</p>
<p>EMENTA Continuação à assistência às famílias adotadas nas etapas anteriores. Estudo do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Realização de consulta supervisionada pelo médico da ESF da sua UBS (demandas da agenda rotineira do médico). Planejamento de visita domiciliária com o médico. Discussão da organização do cuidado aos portadores de distúrbios sensoriais e de consciência no SUS.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>TOY, Eugene C. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/pageid/1. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>OLIVEIRA, SIMONE A. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>ROCHA, Aristides A.; CESAR, Chester L. G.; RIBEIRO, Helena. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179546/pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MARTINS, Amanda Ávila Bicca. Epidemiologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023154. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>ROSSI, Luciana. Tratado de nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735476/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. D. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>8. MÓDULO / SEMESTRE</p>
<p>HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS VIII</p>
<p>EMENTA Desenvolvimento da capacidade de examinar anomalias posturais. Caracterização do diagnóstico laboratorial de queixas sobre a pele/cabelo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

PETRI, Valéria. Dermatologia prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
GREENSPAN, Adam. Radiologia ortopédica: uma abordagem prática . 6. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731690/cfi/6/10!/4/24@0:5.18 . Acesso em: 10 mar. 2022.
WOFF, Klaus et.al. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto . 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/pageid/1 . Acesso em: 10 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FALOPPA, Flavio. Propedêutica ortopédica e traumatologia . Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470/pageid/1 . Acesso em: 10 mar. 2022.
ZAITZ, Clarisse et al. Compêndio de micologia médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1962-9 . Acesso em: 10 mar. 2022.
MIOT, Helio Amante; MIOT, Luciane Donida Bartoli. Protocolo de condutas em dermatologia . Rio de Janeiro: Roca, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732321 . Acesso em: 10 mar. 2022.
RADANOVIC, Márcia. Neurologia básica para profissionais da área de saúde . São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179571/pdf . Acesso em: 10 mar. 2022.
CARVALHO, Vânia Oliveira; ABAGGE, Kerstin Taniguchi; CERQUEIRA, Ana Maria Mósca de. Manual de dermatologia para o pediatra . São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458051/ . Acesso em: 10 mar. 2022.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 8: EMERGÊNCIAS
EMENTA Conhecimento, compreensão, capacidade de solucionar problemas, técnicas práticas necessárias em situações que pedem pronto atendimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BALDAÇARA, Leonardo. Emergências psiquiátricas . 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153165 . Acesso em: 11 mar. 2022.
VELASCO, Irineu Tadeu et al. (Ed.). Emergências clínicas: abordagem prática . 10. ed. São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520446980 . Acesso em: 7 jun. 2022.
MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. Pronto-socorro: medicina de emergência . 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437087 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
STAHL, Stephen M. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de Prescrição . São Paulo: Grupo A: 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715307 . Acesso em: 11 mar. 2022.
FERREIRA, Lydia Massako. Guia de cirurgia: urgências ou emergências . São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295 . Acesso em: 11 mar. 2022.
VASCONCELOS, Gabriela Souza de Vasconcelos et al. Traumato-ortopédico funcional I . Porto Alegre: Sagah, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492380 . Acesso em: 11 mar. 2022.

<p>LEITE, Nelson Mattioli; FALOPPA, Flávio (Coord.). Propedêutica ortopédica e traumatológica. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>TIMERMAN, Sergio. Eletrocardiograma na sala de emergências. 2.ed. São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/activate/9788520452608. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 8: DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS</p>
<p>EMENTA Caracterização dos problemas de origem nutricional e metabólica, tanto pela história clínica aprofundada e dirigida como pelo exame físico geral e específico e pela interpretação de exames subsidiários. Caracterização da indicação da solicitação dos exames. Caracterização do modo de orientar e tranquilizar o paciente.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>CARVALHO, Elisa de. Gastroenterologia e nutrição em pediatria. São Paulo: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448274/pageid/5. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SILVEIRO, Sandra Pinho; SATLER, Fabíola (Orgs.). Rotinas em endocrinologia. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712344/. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>ALVARENGA, M. D. S.; DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S. T. Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento. Barueri, SP: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761962. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>MANCINI, Marcio C. Tratado de obesidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737142. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F.B.; PHILIPPI, S. T. Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442647. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>BOUCHARD, Claude. Atividade física e obesidade. Barueri: Manole, 2003. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441800/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>ADOLPHO, M. Rotinas de diagnóstico e tratamento do diabetes mellitus. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-270-8. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>INZUCCHI, Silvio E. Diabete melito. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 8: MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DAS DOENÇAS E IATROGENIAS</p>
<p>EMENTA Caracterização da etiologia, o diagnóstico e o tratamento de certo número de problemas comuns de pele. Caracterização dos vários fatores físicos e psicológicos que afetam a aparência geral da pele de uma pessoa e derivados da pele em especial.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>WOLF, KLAUS. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/pageid/1. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>

<p>CUCÉ, Luiz Carlos. Manual de dermatologia. 5. ed. São Paulo: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765625. Acesso: 07 mar. 2022.</p>
<p>PETRI, Valéria. Dermatologia prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>CARVALHO, Vânia O.; ABAGGE, Kerstin T.; CERQUEIRA, Ana Maria Mósca D. Manual de dermatologia para o pediatra. Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458051/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>AZULAY, Rubem David. Dermatologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732475. Acesso em: 11 mar. 2022</p>
<p>PASTORINO, A. C.; CASTRO, A. P. B. M.; CARNEIRO-SAMPAIO, M. Alergia e imunologia para o pediatra. 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762129. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Rio de Janeiro: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711149. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia clínica. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS VIII</p>
<p>EMENTA Acompanhamento da consulta médica aos pacientes agendados na UBS. Acompanhamento das famílias com pacientes de Saúde Mental. Acompanhamento dos momentos de EP em Saúde Mental para os funcionários. Participação das atividades individuais e em grupo nos CAPS de referência.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>BARLOW, David H. Manual clínico dos transtornos psicológicos. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713457/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>THORNICROFT, Graham. Boas práticas em saúde mental comunitária. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues; ELKIS, HÉLIO. Psiquiatria básica. Porto Alegre: Grupo A, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309606. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>TEXEIRA, Antonio Lucio. Psicogeriatría na prática clínica. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180311/pdf/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MORENO, Ricardo Alberto; CORDÁS, Táki Athanássios. Condutas em psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714591. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>

TOE, Eugene C. Casos clínicos em psiquiatria . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553055 . Acesso em: 11 mar. 2022.
9. MÓDULO / SEMESTRE SAÚDE DA CRIANÇA I
EMENTA Exercício de atividades práticas em pediatria geral sob supervisão do docente em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria. Ambulatórios. atenção primária em Saúde da Família com foco na criança, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática . 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
PEDIATRIA, Sociedade Brasileira D. Tratado de pediatria . Barueri: Manole, 2021. v.1. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
MORAIS, Mauro Batista de. Pediatria: diagnóstico e tratamento . São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447598/pageid/5 . Acesso em: 07 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MAROSTICA, Paulo José Cauduro et al. Pediatria: consulta rápida . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714478 . Acesso em: 07 mar. 2022.
CESAR, Regina Grigotti. Emergências em pediatria . 2.ed. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568/pageid/4 . Acesso em: 07 mar. 2022.
VASCONCELOS, Maria Josemere de Oliveira Borba et al. Nutrição clínica: obstetrícia e pediatria . Rio de Janeiro: MedBook, 2011. 9786557830345. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830345 . Acesso em: 07 mar. 2022.
ALVES, João Guilherme Bezerra et al. (Orgs.). Fernando Figueira: pediatria . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830499/ . Acesso em: 07 mar. 2022.
SILVA, Clovis Artur Almeida da; CAMPOS, Lúcia Maria de Arruda; SALLUM, Adriana Maluf Elias (Orgs.). Doenças reumáticas na criança e no adolescente . 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462270
SAÚDE DA MULHER I
EMENTA Exercício de atividades práticas em obstetrícia sob supervisão do docente em ambiente hospitalar com atividades em sala de parto, enfermaria, ambulatórios. atenção primária em Saúde da Família com foco na gestante, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FILGUEIRA, Norma Arteiro et al. Medicina interna de ambulatório . Rio de Janeiro: MedBook, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830246/pageid/1 . Acesso em: 07 mar. 2022.
MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende: obstetrícia fundamental . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802 . Acesso em: 07 mar. 2022.
GIRÃO, Manoel João Batista Castello et al. Ginecologia . 2. ed. São Paulo: Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520460764 . Acesso em: 07 mar. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARACAT, Edmund Chada et al. (Ed.). Ginecologia baseada em casos clínicos . São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971 . Acesso em: 07 mar. 2022.
DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711149 . Acesso em: 11 mar. 2022.
HOFFMAN, Barbara L. et. al. Ginecologia de Willians . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/pageid/17 . Acesso em: 11 mar. 2022.
MORON, Antonio F.; CAMANO, Luiz; JÚNIOR, Luiz K. Obstetrícia . Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438251/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (Ed.). Zugaib obstetrícia . 4. ed. São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520458105 . Acesso em: 7 jun. 2022.
SAÚDE DO ADULTO I
EMENTA Exercício de atividades práticas em clínica médica geral sob supervisão do docente, em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, ambulatorios. Atenção primária em Saúde da Família com foco no adulto, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LANGE. Medicina . Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550566/ . Acesso em: 21 mar. 2022.
FERREIRA, Fernanda. GPS: guia prático de saúde: clínica médica . São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-224-1/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. Cirurgia de ambulatório . Rio de Janeiro: Medbook, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LOPES, Antônio Carlos. Manual de clínica médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/ . Acesso em: 11 mar. 2022.
PORTO, Celmo Celso; PORTO, Arnaldo Lemos. Clínica médica na prática diária . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2824-9 . Acesso em: 11 mar. 2022.
STEFANI, Stephen Doral; BARROS, Elvino. Clínica médica . 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833 . Acesso em: 11 mar. 2022.
MAYEAUX JUNIOR, E. J. Guia ilustrado de procedimentos médicos . Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326764 . Acesso em: 11 mar. 2022.
VALLADÃO JUNIOR, José B. R.; GUSSO, G.; OLMOS, R. D. Medicina de Família e Comunidade . Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180672/pdf/0 . Acesso em: 11 mar. 2022.
10 MÓDULO / SEMESTRE SAÚDE DA CRIANÇA II

<p>EMENTA Exercício de atividades práticas em clínica cirúrgica geral sob supervisão do docente em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, centro cirúrgico, ambulatórios. Atenção primária em Saúde da Família com foco no adulto e na atenção domiciliar de pacientes em pós-operatório, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>CAMPANHA, Patrícia de Padua A.; BUENO, Arnaldo C. Neonatologia. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766240/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>LOPES, Fábio Ancna. Tratado de pediatria. 5. ed. São Paulo: Manole, 2022. 2v. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>SCHVARTSMAN, Benita G. Soares; MALUF JR, Paulo Taufi; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda et al (Eds.). Neonatologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762426. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira et al. Emergências em pediatria: Protocolos da Santa Casa. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R. Manual de neonatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2735-8. Acesso em 07 mar. 2022.</p>
<p>CARVALHO, W.B. D. Neonatologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762426. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>ALVES, João Guilherme Bezerra; ALBUQUERQUE, Carlos Henrique Bacelar Lins de (Orgs.). Diagnóstico diferencial em pediatria. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830444. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>WEFFORT, Virginia Resende Silva. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555762266. Acesso em: 07 jun. 2022.</p>
<p>SAÚDE DA MULHER II</p>
<p>EMENTA Exercício de atividades práticas em ginecologia sob supervisão do docente em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, ambulatórios. Atenção primária em Saúde da Família com foco na saúde da mulher, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BARACAT, Edmund Chada et al. (Ed.). Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>MORON, Antonio F.; CAMANO, Luiz; JÚNIOR, Luiz K. Obstetrícia. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438251/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; ROMAN, Ashley S. CURRENT: ginecologia e obstetrícia. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>

<p>VIANA, Luiz Carlos; GEBER, Selmo. Ginecologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830604. Acesso em 07 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. Manual diagnóstico em saúde da mulher. São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450178. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>SILVA, Carlos Henrique M.; JUNIOR, Benito Pio Vitorio C. Ultrassonografia em ginecologia e obstetrícia. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830178/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>BEREK, Jonathan S. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2398-5/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>MORON, Antonio F.; CAMANO, Luiz; JÚNIOR, Luiz K. Obstetrícia. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438251/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>BARROS, Sônia Maria Oliveira de. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Rio de Janeiro: Manole, 2006. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455210 Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MACHADO, L. V. Endocrinologia ginecológica. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830413. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>CRISPI, Claudio P.; VIEIRA, Marcelo de A. Técnicas e táticas cirúrgicas em ginecologia minimamente invasiva. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651718/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>HOFFMAN, Barbara et al. Ginecologia de Williams. São Paulo: Grupo A, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MARTINS-COSTA, Sérgio. Rotinas em obstetrícia. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714102/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>SAÚDE DO ADULTO II</p>
<p>EMENTA Exercício de atividades práticas em clínica cirúrgica geral sob supervisão do docente em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, centro cirúrgico, ambulatórios. Atenção primária em Saúde da Família com foco no adulto e na atenção domiciliar de pacientes em pós-operatório, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>FERREIRA, Lydia Masako. Guia de cirurgia: urgências e emergências. São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452295. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>UTIYAM, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario (Coords.). Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgião ano 11. Barueri, SP: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763089. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BIROLINI, Dario. Cirurgia de emergência. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171484/pdf/0. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>

<p>BOTTER, Marcio; FARESIN, Sonia M.; MARIANI, Alessandro W. Interfaces clínico-cirúrgicas na medicina do tórax. São Paulo: Atheneu, 2015. v.10. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179587/pdf/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>DOHERTY, Gerard M. et al. Current Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>ROHDE, Luiz. Rotinas em cirurgia digestiva. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713/. Acesso em: 23 mar. 2022.</p>
<p>SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. Cirurgia de ambulatório. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>11 MÓDULO / SEMESTRE</p>
<p>SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I</p>
<p>EMENTA Abordagem do paciente e da comunidade para identificação dos problemas de saúde. Visão dos problemas do ponto de vista individual e coletivo. Assistência à saúde da criança, da gestante, do adulto e do idoso no nível primário de atenção. Conhecimento do SUS. Familiaridade com o sistema de referência e contra referência. Critérios para encaminhar os casos que extrapolam a resolutividade do serviço. Trabalho em equipe.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715369. Acesso em: 07 jun. 2022.</p>
<p>STEWART, M. et al. Medicina centrada na pessoa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714256. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SCHMITZ, Carlos André A.; GONÇALVES, Marcelo R.; UMPIERRE, Roberto N.; et al. Consulta remota: fundamentos e prática. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820031/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor: manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>KIDD, Michael. A contribuição de medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713273. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>MOREIRA, Taís de C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. Saúde na família e na comunidade. São Paulo: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/pageid/5. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>PIRES, Tânia Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NA MULHER E NA CRIANÇA
<p>EMENTA Exercício de atividades práticas em urgências e emergências na criança e na mulher, sob supervisão do docente, em ambiente hospitalar com atividades em Pronto-Socorro, unidades de internação de retaguarda a urgências e unidades de terapia intensiva e semi-intensiva, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARLOTTI, Ana Paula de Carvalho P.; CARMONA, Fabio. Rotinas em terapia intensiva pediátrica. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209164/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira et al. Emergências em pediatria: Protocolos da Santa Casa. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568/. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>DOS SANTOS, Oscar Fernando Pavão; MONTE, Julio César M.; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar D. Terapia intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451823/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CARVALHO, Werher Brunow; BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, Cintia. Desmame e extubação em pediatria e neonatologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/178051/pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>CARVALHO, Werher Brunow. Manual de monitoração hemodinâmica em pediatria. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177793/pdf/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>FIORETTO, Jose Roberto (Ed.). UTI pediátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736015. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>MARTINS, Herlon Saraiva et.al. Emergências clínicas: abordagem prática. São Paulo: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980/pageid/4. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SCHVARTSMAN, Claudio; REIS, Amélia Gorete; FARHAT, Sylvia Costa Lima (Coords.). Pronto-socorro: pediatria. São Paulo: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462980. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>TANNURI, Uenis; TANNURI, Ana Cristina Aoun (Coords.). Doenças cirúrgicas da criança e do adolescente. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760118. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NO ADULTO
<p>EMENTA Exercício de atividades práticas em urgências e emergências do adulto, sob supervisão do docente, em ambiente hospitalar com atividades em Pronto-Socorro, unidades de internação de retaguarda a urgências e unidades de terapia intensiva e semi-intensiva, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>PIRES, Marco Tulio Baccarini. Emergências médicas. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093/pageid/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>DOS SANTOS, Oscar Fernando Pavão; MONTE, Julio César M.; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar D. Terapia intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos. Barueri:</p>

Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451823/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FREITAS, Elizangela Oliveira de. Terapia intensiva: práticas na atuação da enfermagem . São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530529 . Acesso em: 11 mar. 2022.
BUCHOLZ, R. W. Fraturas em adultos: Rockwood e Green . 7. ed. São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447659/pageid/4 . Acesso em: 11 mar. 2022.
TANAKA, Clarice; FU, Carolina. Fisioterapia em terapia intensiva . Barueri: Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760293/ . Acesso em: 08 jun. 2022.
WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. Pronto-socorro: atenção Hospitalar às emergências . São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451922 . Acesso em: 11 mar. 2022.
GONZALEZ, Maria Margarita Castro; GEOVANINI, Glaucylara Reis; TIMERMAN, Sergio. Eletrocardiograma na sala de emergências . 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452608 . Acesso em: 11 mar. 2022.
MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de T.; AWADA, Soraia B. Pronto-socorro: medicina de emergência . Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437087/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
DOS MURAKAMI, Beatriz M.; SANTOS, Eduarda Ribeiro. Enfermagem em terapia intensiva . Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683108/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
12. MÓDULO / SEMESTRE
ESTÁGIO OPTATIVO
EMENTA O estágio Eletivo deve ter como objetivo principal proporcionar oportunidade para que o aluno do curso médico, ao final dos 6 anos de formação, possa manter contato com profissionais e serviços que tenham relação com seu interesse pessoal e profissional no momento atual e futuro.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FILHO, Luciano F.; BARROS, Elvino. Medicina interna na prática clínica . Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852678/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
DA SILVA, José Vitor. Bioética: visão multidimensional . São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
FERREIRA, Lydia M. Guia de Cirurgia: urgências e emergências . Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Letícia L. Bioética e responsabilidade . Rio de Janeiro: Forense, 2008. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. Casos clínicos em cirurgia . Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARROS, Elvino; BARROS, Helena M T. Medicamentos na prática clínica . Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323176/ . Acesso em: 22 mar. 2022.

DOHERTY, Gerard M et al. Current Cirurgia : diagnóstico e tratamento. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018 . Acesso em: 07 mar. 2022.
KOJIMA, Kodi Edson. Casos clínicos em ortopedia e traumatologia : guia prático para formação e atualização. São Paulo: Manole, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441589/pageid/4 . Acesso em: 10 mar. 2022.
HULLEY, Stephen B. et al. Delineando a pesquisa clínica . 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712030 . Acesso em: 10 mar. 2022.
DUNCAN, Bruce B. et al. (Orgs.). Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711149 . Acesso em: 10 mar. 2022.
ROEVER, Leonardo. Avaliação crítica de artigos na área da saúde : guia prático. Rio de Janeiro: Thieme Medical Publishers Inc., 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720280/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
SATO, Emilia I. Atualização terapêutica : urgências e emergências. São Paulo: Artes Médicas, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702711/ . Acesso em: 22 mar. 2022.
BARROS FILHO, Tarcisio E. P.; KOJIMA, Kodi Edson; FERNANDES, Túlio Diniz (Ed.). Casos clínicos em ortopedia e traumatologia : guia prático para formação e atualização em ortopedia. São Paulo: Manole, 2009. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441589 . Acesso em: 10 mar. 2022.
Libras
Língua de sinais e conceito, mais terminologia Surdo x mudo. História da educação dos surdos no Brasil e no Mundo. Alfabeto Manual. Vocabulário das Classes Semânticas (Cores, vestuários, animais, alimentos, família e outros). Gramática (pronomes, verbos e adjetivos). Vocabulário (horas, profissões, lugares públicos, lateralidade, cidades, estados, países, economia, utensílios domésticos). Sistema de transcrição para Libras. Interpretação de frases.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/192696/epub . Acesso em: 07 mar. 2022.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras : conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/2658/pdf . Acesso em: 10 mar. 2022.
QUADROS, Ronice M. Língua de herança : língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113 . Acesso em: 07 mar. 2022.
SILVA, Rafael Dias Silva (Org.). Língua brasileira de sinais : libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/35534/pdf . Acesso em: 10 mar. 2022.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras . Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/epub/0 . Acesso em: 10 mar. 2022.
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 2008. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316581 . Acesso em: 10 mar. 2022.
QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais : instrumento de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200 . Acesso em: 07 mar. 2022.
FERNANDES, Sueli. Educação de surdos . Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6089/pdf/0 . Acesso em: 07 mar. 2022.

<p>QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311746. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>
<p>SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE II E SAÚDE COLETIVA</p>
<p>EMENTA Exercício de atividades práticas em Saúde da Família, sob supervisão do docente, em ambientes de manejo e gestão de problemas de saúde coletiva com atividades em serviços de saúde, Secretarias de Saúde de municípios parceiros, Unidades de Atenção Primária em Saúde da Família, com foco na epidemiologia e vigilância em saúde, Unidades de Manejo da Saúde Ambiental, Centro de Vigilância Epidemiológica, Centro de Vigilância Sanitária, atividades acadêmicas com discussão de casos de intervenção em problemas de saúde coletivos.</p>
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/pageid/0. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>SANTOS, Álvaro da Silva. Administração de enfermagem em saúde coletiva. São Paulo: Manole, 2015 E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455241. Acesso em: 10 mar. 2022.</p>
<p>LOPES, Mário. Políticas de saúde pública. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168908/pdf. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. Gestão de serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919/. Acesso em: 21 mar. 2022.</p>
<p>MOREIRA, Taís de Campos et al. Saúde coletiva. Porto Alegre, SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/pageid/0. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>
<p>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Vigilância em saúde Ambiental e Sanitária. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201. Acesso em: 11 mar. 2022.</p>
<p>SAÚDE MENTAL / SAÚDE IDOSO</p>
<p>EMENTA Exercício de atividades práticas em Psiquiatria e Serviços de Atendimento em Geriatria, sob supervisão do docente, em ambiente hospitalar com atividades em ambulatórios, enfermarias e hospital-dia. Atenção primária em Saúde da Família com foco no idoso, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>FREITAS, Elizabete Viana D.; PY, Ligia. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729505/. Acesso em: 22 mar. 2022.</p>
<p>DINIZ, Lucas Rampazzo (Org.). Geriatria. Rio de Janeiro: MedBook, 2020. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895. Acesso em: 07 mar. 2022.</p>

CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antonio L. **Neuropsicologia geriátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710265/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, EVD; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729505/>. Acesso em: 07 de jun. 2022.

CAIXETA, Leonardo. **Psiquiatria geriátrica**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712726>. Acesso em: 11 mar. 2022.

CHENIAUX, Elie. **Manual de psicopatologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MIGUEL, Euripedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid (Eds.). **Clínica psiquiátrica**. São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520434406>. Acesso em: 07 mar. 2022.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715369>. Acesso em: 07 jun. 2022.

PAPALEO NETTO, Matheus. **Tratado de medicina de urgência do idoso**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179536/pdf/0>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Saúde do adulto e do idoso**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

O Sistema de Avaliação do curso de medicina da IES é critério referenciado e programático, formado por um conjunto de instrumentos coerentes com os princípios deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC); e para cada unidade curricular estão programadas avaliações somativas e formativas de desempenho do estudante. Desta forma, o desempenho do estudante é verificado em cada etapa/semestre e ao longo da formação acadêmica, sendo possível acompanhar seu desenvolvimento na articulação dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos em diferentes atividades de ensino-aprendizagem, como casos clínicos, situações reais ou simuladas do ambiente profissional, dentre outras.

Para a avaliação da aprendizagem do estudante no curso de Medicina da IES, em cada unidade curricular estão programadas avaliações com caráter diagnóstico, formativo e somativo, nas quais o rendimento acadêmico é avaliado mediante a atribuição de conceitos.

- ✓ A avaliação Formativa estruturada da Inspirali compreende os seguintes elementos: Autoavaliação: cada estudante avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, com o intuito de desenvolver o senso de autocrítica e de responsabilidade pela aprendizagem, avaliando seus conhecimentos, habilidades, atitudes e ética profissional individualmente, mas também como participante do grupo.
- ✓ Avaliação interpares: atividade que envolve feedback do colega que observou a execução de determinada ação e a escuta ativa de quem a executou, permitindo a aprendizagem a partir da observação.
- ✓ Avaliação pelo professor/facilitador: relato do desempenho dos discentes em suas atividades, reforçando comportamentos positivos, apontando fragilidades – um incentivo à reflexão crítica e o aprendizado auto conduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho –, devendo ser:
 - a. assertivo e específico, indicando com clareza e objetividade os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar;
 - b. descritivo, de modo a evitar julgamento de comportamentos;
 - c. respeitoso em relação às opiniões e ao consenso compartilhado;

- d. oportuno, em ambiente reservado e o mais próximo da situação ou comportamento que o motivou.
- ✓ **Portfólio reflexivo:** documento de avaliação que deve ser elaborado pelo estudante, com registro do seu processo de aprendizagem, desempenhos alcançados, dificuldades encontradas e plano de melhoria para lidar com elas. Item obrigatório do sistema de avaliação de nosso projeto pedagógico, que desenvolve autonomia, a aprendizagem significativa e ativa, bem como a competência de “aprender a aprender”.

A **avaliação somativa** do curso de IES compreende os seguintes elementos:

- a. Avaliação com testes de múltipla escolha e questões dissertativas: avaliação de conhecimento, relacionada às situações-problema discutidas e às temáticas desenvolvidas durante o semestre, sempre alinhadas aos critérios e perfil de competência definidos no PPC do curso.
- b. Avaliação prática: avaliação baseada em desempenho clínico, onde se propõe acompanhar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências para a prática médica, com ênfase em habilidades de comunicação interpessoal e procedimentos desenvolvidos na atenção primária, especializada e hospitalar.
- c. Apresentações de trabalhos em grupo: atividade aplicada no decorrer ou ao final de uma unidade curricular que visa sistematizar a experiência de aprendizado (core curriculum e Saúde Baseada em Evidências – SBE).
- d. Relatório executivo: atividade individual ou em grupo que visa descrever/registrar a experiência de aprendizado ao longo de uma atividade ou unidade curricular (core curriculum e Saúde Baseada em Evidências – SBE).

Os conceitos de aprendizagem são atribuídos a partir da comparação entre os desempenhos observados e o perfil de competência esperado, como proposto no modelo de avaliação critério-referenciada, para o semestre/etapa. Os conceitos utilizados são os seguintes:

- ✓ **Satisfatório (S):** desempenho considerado coerente com o perfil de competência esperado. Esse conceito pode ser empregado em avaliações

formativas e somativas. O conceito Satisfatório permite a progressão do estudante no curso.

- ✓ Precisa melhorar (PM): desempenho que não alcançou o resultado esperado em avaliações formativas e somativas para o qual deve ser formulado um Plano de Melhoria. O conceito Precisa Melhorar não impede a progressão do estudante dentro do ciclo de aprendizagem vigente.
- ✓ Insatisfatório (I): desempenho que não alcançou o resultado esperado ao final de um ciclo de aprendizagem e após as devidas oportunidades de reavaliação. O Conceito Insatisfatório também é atribuído ao estudante que não cumpre o percentual obrigatório de presença (75%) e estará automaticamente reprovado no semestre/etapa independentemente dos resultados das avaliações realizadas. O estudante com Conceito Insatisfatório, portanto, fica retido no ciclo de aprendizagem e deverá cursar novamente as atividades curriculares nas quais o seu desempenho não alcançou o resultado esperado.

Todo estudante com desempenho “Precisa melhorar” deve desenvolver um Plano de Melhoria junto ao professor indicado. Nos períodos estabelecidos em calendário acadêmico, os estudantes com conceito “Precisa melhorar” terão pelo menos duas oportunidades de reabilitação, ou seja, os estudantes que não alcançarem o desempenho satisfatório nas provas podem realizar até dois “retestes” a fim de demonstrar seu deslocamento ou não para o conceito “Satisfatório”. A mesma orientação é utilizada para as avaliações formativas.

Somente os estudantes que cumpriram no mínimo 75% da carga horária da Unidade Curricular poderão realizar a avaliação de reteste. O estudante que não comparecer em qualquer avaliação, seja somativa ou formativa, estará automaticamente submetido ao reteste, uma vez que não há oferta de avaliação substitutiva em nenhuma hipótese.

Para cada unidade curricular estão programadas avaliações formativas e somativas de desempenho do estudante conforme quadro a seguir.

Unidade Curricular	Avaliação Formativa	Avaliação Somativa
Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS)	Avaliação Processual de Aprendizagem (APA) + Portfólio Reflexivo	Avaliação de Desempenho (D1 e D2)
Práticas Médicas no SUS (PMSUS)	Avaliação Processual de Aprendizagem (APA) + Portfólio Reflexivo	Avaliação de Desempenho (D1 e D2)
Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) Saúde Baseada em Evidências (SBE) Técnicas Operatórias e Cirúrgicas Experimentais (TOCE)	Avaliação Processual de Aprendizagem (APA) + Portfólio Reflexivo	HM/EC – Avaliação de Desempenho Prático (D) SBE – Avaliação de Desempenho (D) ou Relatório executivo TOCE – Avaliação de Desempenho (D) e Avaliação de Desempenho Prático (D)
Core Curriculum	---	Apresentações de trabalhos em grupo e/ou Relatório executivo e/ou avaliação de aprendizagem

8.1 TESTE DE PROGRESSO INDIVIDUAL (TPI)

O Teste de Progresso Individual (TPI) é uma avaliação longitudinal, com o conteúdo que reflete os objetivos finais do curso, conforme previsto nas diretrizes curriculares nacionais e PPC do curso. O teste é repetido semestralmente e avalia o desenvolvimento contínuo e progressivo do estudante, proporcionando um feedback sobre seu desempenho à medida que progride de um semestre/etapa para o seguinte.

O TPI permite conhecer o curso, as áreas que necessitam de ajustes, as turmas e todos os processos que envolvem o curso. Esse diagnóstico permite intervir de forma assertiva nas situações identificadas, promovendo melhorias contínuas.

O TPI acontece duas vezes ao ano, sempre no meio do semestre letivo, constituído de uma prova única, com 120 questões de múltipla escolha, aplicada a todos semestres/etapas do curso em um mesmo dia e horário, com duração de 4h. As perguntas buscam resgatar o conhecimento de forma contextualizada, abordando casos clínicos, situações de vida ou experimental, entre outras temáticas sempre alinhadas com a literatura científica e matriz curricular do curso. As questões abrangem a área das ciências básicas, ética, humanidades médicas e as ciências clínicas, nas cinco grandes áreas da medicina (Saúde Coletiva, Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia).

É uma avaliação institucional, realizada em meio eletrônico, sendo utilizada a plataforma Ulife, com a autenticação pessoal de usuário e senha de cada estudante. O processo de correção utiliza a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que baliza as provas e permite que os desempenhos sejam equânimes, independentemente do nível de dificuldade das mesmas.

Os resultados geram notas individuais e os estudantes que concluírem o teste receberão relatórios individuais de desempenho, certificado e declaração de participação contabilizando 10 horas de atividades complementares.

8.2 CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

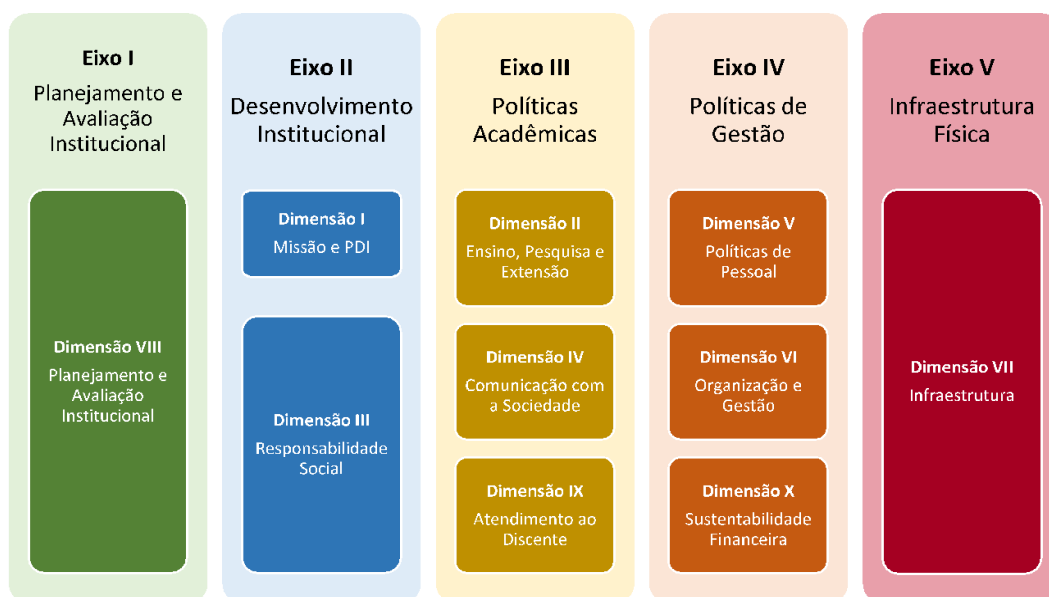
9 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

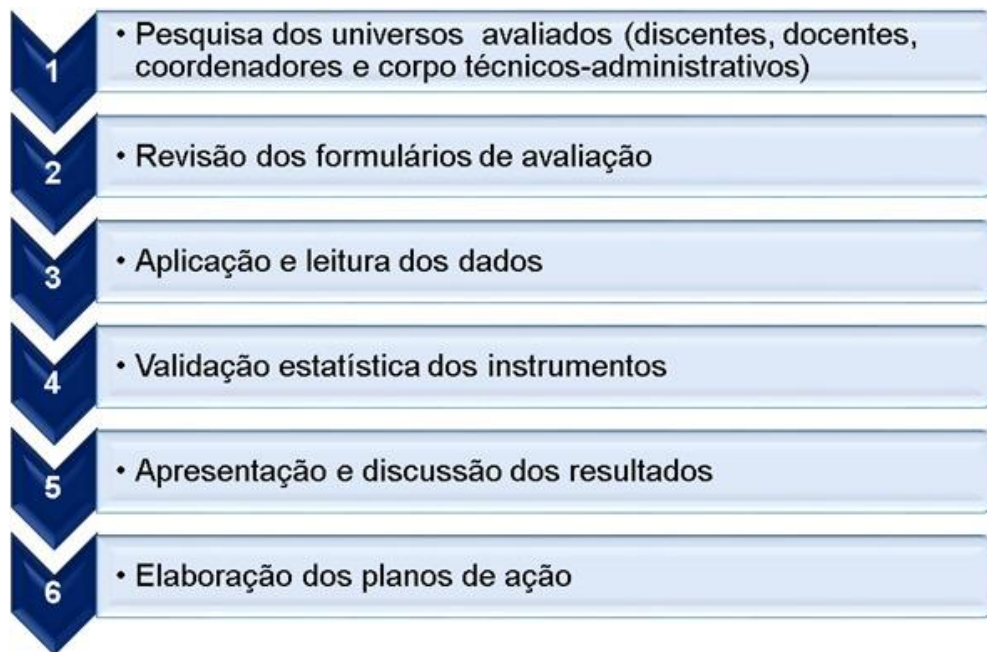
Figura 5 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 6 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a

divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

10 DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso são incentivados e orientados a participarem da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação, assim como na preparação de atividades. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Os docentes que atuam nas unidades curriculares do curso possuem ampla experiência na docência do ensino superior. São professores que recebem semestralmente orientação e capacitação da equipe de formação docente da Inspirali e da IES para atuar e conduzir com excelência o processo de ensino-aprendizagem, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias para saná-las.

11 INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

11.1 ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

11.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, são acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

11.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas são adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, possuem iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

11.2 INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

11.2.1. Sala dos professores

A instituição tem à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local é dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

11.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso oferece gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

11.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso dispõe de gabinete de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

11.3 LABORATÓRIOS DO CURSO

11.3.1. Laboratórios de informática e inovação digital

A instituição providencia recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos possuem acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática auxiliam tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, amplamente utilizados pelos docentes e discentes, garantem as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço dispõe de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que podem contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existem serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permite pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição dispõe de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. É atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos,

servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

11.3.2. Laboratórios didáticos especializados

Laboratórios de aulas práticas:

Os laboratórios de Microbiologia, Bioquímica, Integrados e Morfofuncional são destinados a realização de práticas de forma integrada pelos docentes de maneira a habilitar e facilitar a compreensão de parte das unidades curriculares temáticas tratadas nas sessões tutoriais.

Os locais apresentam condições ideais de acústica, promovendo o isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como garantindo condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso e parede permitem limpeza.

Esses laboratórios contam com a infraestrutura de laboratórios de suporte técnico (desinfecção, esterilização, matéria-prima, produção e controle, apoio, preparo e distribuição). De maneira geral, tanto os laboratórios de ensino como os laboratórios de suporte técnico são dotados de todos os recursos necessários.

11.4 BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Premier	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Business Source Premier	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
SPORTDiscus With Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.
Nutrition Reference Center	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Regional Business News	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
Ageline	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Legal Collection	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuem para a disponibilização e o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno tem acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica tem acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso é disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

12 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Sul de Santa Catarina vê a sua responsabilidade social como compromisso social, numa dimensão que abrange todos os atos da instituição, expressando-se na relação do ensino-pesquisa-extensão, com os interesses maiores da comunidade regional, buscando construir uma sociedade inclusiva e socialmente justa.

A responsabilidade social é inerente à própria existência da IES, pois a UNISUL é, por si só, uma força motriz de ascensão e de inclusão social nas regiões de sua influência. Cumprindo o seu papel de promover e contribuir para a ascensão profissional de seus egressos e, a partir deles, multiplicar sua abrangência e penetração na melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano das regiões onde as suas unidades estão inseridas, a Unisul tem sido um importante agente de transformação.

Para que haja o bem-estar social, a Unisul proporciona condições de convivência, cooperação e solidariedade com a comunidade na qual está inserida. Busca, para isso, estabelecer convênios e parcerias com instituições de responsabilidade social, por meio de programas de inclusão e assistência a grupos sociais menos favorecidos, proporcionando-lhes, assim, condições para a melhoria da qualidade de vida e para ascensão na sociedade.

Atualmente, há milhares de atendimentos à comunidade do entorno, em setores associados aos cursos que mantém, além de oficinas e eventos voltados à comunidade. A prática social realiza-se por meio das diretrizes institucionais e políticas de extensão universitária propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unisul. Essas diretrizes norteadoras, conforme descrito no PDI, requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos da IES, que busca gradativamente:

- Conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico-político-sociais;
- A formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- O compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;

- A articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- A revisão periódica e fundamentada dos projetos pedagógicos dos cursos que oferece, de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes, responder às mudanças ocorridas na sociedade, e contribuir para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos;
- A busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades teóricas e práticas, o que pressupõe uma ênfase na aprendizagem, na transformação de professores em mediadores e de estudantes em profissionais competentes e éticos.

Dessa forma, pretende-se estimular um conhecimento capaz de dar continuidade a um processo contínuo de aperfeiçoamento da IES e das atividades educacionais que concebe e realiza. Sob essas perspectivas, a UNISUL procura continuamente responder às demandas relativas:

- Qual é o compromisso social de caráter educacional da IES?
- Com quais recursos pedagógicos irá concretizá-lo?
- Qual é o perfil de egresso que contribuirá para formar?

Procurando responder a essas questões, o Projeto Pedagógico Institucional da UNISUL, envolvendo todas as faculdades, expressa a organização e o pensar de suas propostas pedagógicas, voltadas para a formação do indivíduo, do profissional e do cidadão, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de conhecimento dos cursos a serem ministrados.

Nesta perspectiva, enfatiza-se que o Projeto Institucional se debruça sobre a inequívoca reflexão sobre o processo de globalização e seus impactos sobre a concorrência no setor de serviços em educação, na dinâmica escolar e, por extensão, na construção dos projetos pedagógicos dos cursos, que não podem e não devem desconsiderar a inserção de seus alunos e alunas em um concorrido mercado de trabalho, bem como deve atender às demandas de formação de um sujeito crítico, reflexivo, capaz de dialogar com diferentes atores sociais e, sobretudo, estar preparado para tomar decisões em cenários complexos.

Assim, a construção do Projeto Pedagógico Institucional apoia-se em um diagnóstico da realidade e fundamenta-se em planos que possibilitem à IES reagir às ameaças e identificar oportunidades relevantes para o alcance de suas metas e que auxiliem em seu desenvolvimento institucional. Nessa direção, algumas ações são consideradas para a consolidação do Projeto Institucional:

- Instrumentalizar o estudante para que seja capaz de formular o seu projeto de vida;
- Propiciar experiência no ciclo profissional para a interligação entre a academia e o mercado de trabalho;
- Promover a integração entre a IES e outras instituições, empresas e órgãos públicos e privados, por meio de um relacionamento participativo e produtivo;
- Explorar as mais modernas ferramentas de comunicação estimulando o seu uso nas atividades acadêmicas;
- Promover a modernização contínua das instalações e dos recursos materiais e físicos da IES;
- Consolidar uma estrutura organizacional compatível com sua missão e adaptá-la, sistematicamente, às necessidades de seu modelo pedagógico e administrativo;
- Oferecer uma educação de qualidade, de modo a formar um capital intelectual capaz de participar, enquanto profissionais competentes, do desenvolvimento sustentável do estado e da região, englobando valores de ética e de responsabilidade social às organizações;
- Exercer, em plenitude, a sua autonomia, o papel crítico que lhe é inerente, como fórum privilegiado de reflexão e proposição;
- Desenvolver as habilidades e as competências dos estudantes, permitindo complementar sua formação com liberdade, oferecendo disciplinas optativas, cursos de complementação e oportunidades diferenciadas para integralização dos currículos;
- Incorporar novas tecnologias que representem avanços para a realização da atividade acadêmico-pedagógica.

Ao reconhecer tais objetivos, a UNISUL busca meios para contribuir de forma efetiva para o êxito de sua concretização